MARIA FERNANDES

REDAÇÃO

PARA CRIANÇAS

- PASSEIO LITERÁRIO
- CONTOS DE FADAS

APRENDA BRINCANDO!

Nº 3 DE 12

escala educacional

9 788576 665694

R$ 4,90

REFORÇO ESCOLAR

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

1. Responda:

a) Como você vai até a escola?

b) Por quais ruas, avenidas ou praças você passa?

Ida: .....

Volta: .....

c) Quem vem ou vai com você?

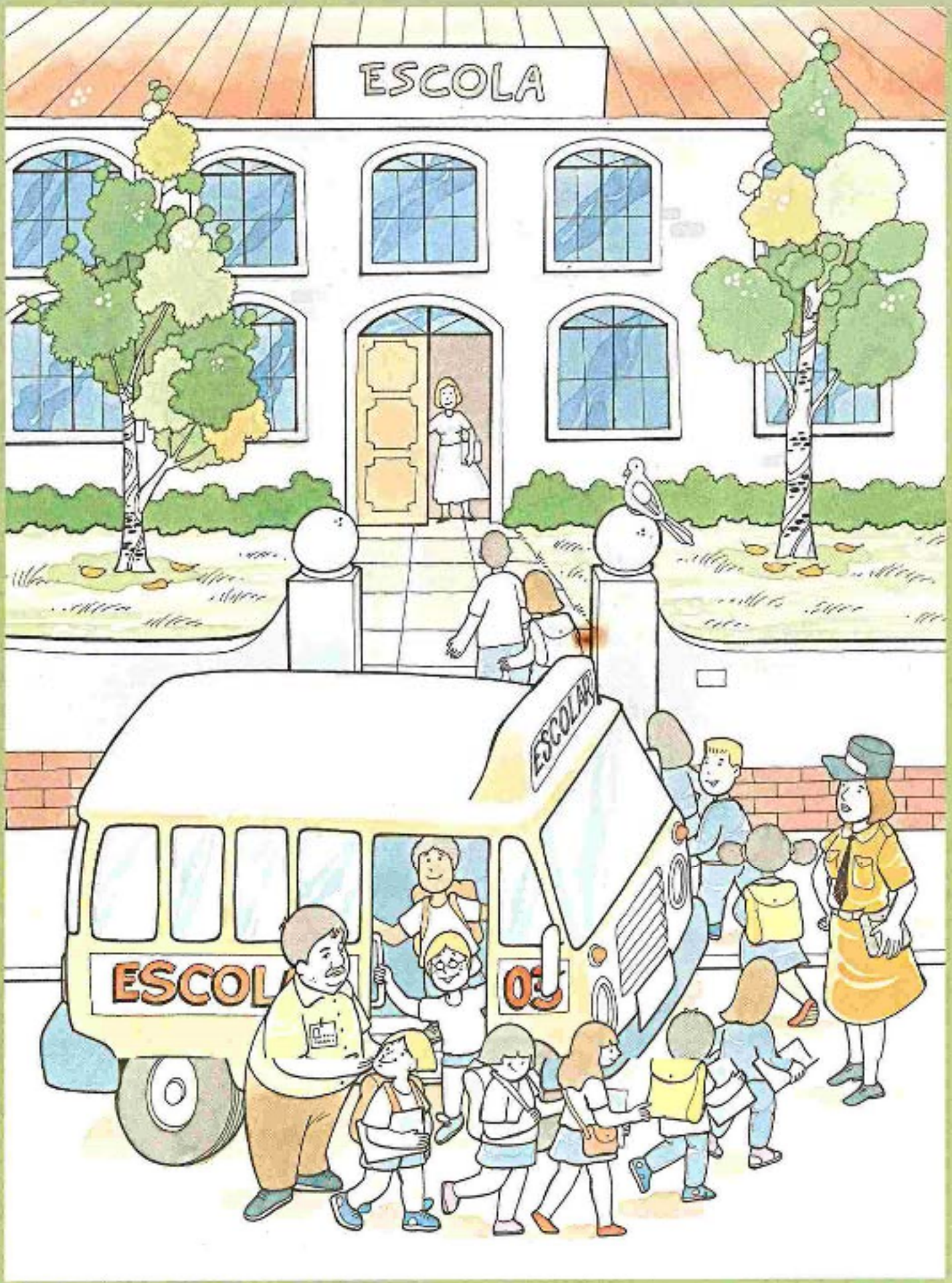
d) Sua casa fica próxima à escola?

e) Anote os endereços completos:

Sua casa: .....

Escola: .....

2. Desenhe como você vai até a escola:


ESCOLA
ESCOLAR
ESCOL

MOTIVANDO

1. Se seu estabelecimento dispuser de ônibus escolar ou perua, combine com os alunos e o motorista um passeio pelos arredores da escola ou do bairro. Aproveite para mostrar as ruas principais, casas comerciais, residências de alunos ou funcionários e outros marcos interessantes.

2. Monte com a classe uma planta da região (p. 4). Coloque nela os nomes das ruas, lugares públicos, comércio, etc.

3. Utilize essa planta não só para esta unidade, mas também para as aulas de Estudos Sociais.

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Observando a gravura da página 2, promover uma discussão entre os alunos.

Questões estimuladoras

- Quem gostaria de descrever a gravura? Pedir a diversos alunos. Relacionar a gravura com o que acontece na porta de sua escola.
- Qual a diferença entre um ônibus urbano, um ônibus intermunicipal e um ônibus escolar? Como funciona e para que serve cada um deles?
- Vamos atribuir um nome para o motorista?
- Como você acha que ele é? Construa com a classe uma personalidade para o motorista.
- Para qual escola ele trabalha? Crie um nome para a escola, sua localização e o horário de trabalho do motorista.
- Quantos alunos ele transporta? Confronte as sugestões com os dados reais trazidos pelos alunos que utilizam condução escolar.
- Como você acha que os alunos se comportam?
- Será que alguma vez já aconteceu um fato engraçado, desagradável ou mesmo triste com as pessoas desse ônibus? Invente.
- Você sabe como funciona o sistema de ônibus ou perua escolar? Forma de pagamento, horários, itinerários, etc. Pesquise e fale a respeito.

FORMANDO PRÉ-REQUISITOS

1. Ler, discutir e treinar junto com a classe o seguinte texto:

"Quando pensamos, as idéias vêm à nossa cabeça uma depois da outra. Quando falamos, as palavras saem organizadas dando sentido ao que foi pensado. Porém, quando escrevemos, devemos tomar mais cuidado. Um monte de palavras juntas podem não traduzir um pensamento. Elas precisam estar organizadas e com sentido claro, de tal forma que qualquer leitor entenda.

Ouça: ÔNIBUS

É uma palavra que traduz uma idéia: veículo grande destinado ao transporte de pessoas. Entretanto, apenas essa palavra não é suficiente para traduzir tudo o que estou pensando.

NUNCA ANDEI NO ÔNIBUS ESCOLAR

Essa é uma frase. Ela traduz um pensamento completo. Geralmente colocamos um pensamento em cada frase.

As frases precisam ser separadas umas das outras. Isso é feito através do uso da letra maiúscula no início e de uma pontuação adequada no final da frase.

Observe o que acontece quando não se usa essa regra elementar da escrita (ler de um fôlego só):

ONTEM O ÔNIBUS ESCOLAR PASSOU ATRASADO O MOTORISTA DISSE QUE FICOU PRESO NUM CONGESTIONAMENTO MAS O COITADO ESTAVA MESMO COM AZAR RODOU DOIS QUARTEIRÕES E FUROU UM PNEU RESULTADO EU E MEUS COLEGAS CHEGAMOS ATRASADOS NA ESCOLA"

2. Anotar esse pequeno texto na lousa.

3. Reescrevê-lo de forma correta junto com a classe.

4. Treinar a formação de frases. Pedir aos alunos que pensem em pessoas, objetos, animais ou brincadeiras e formem frases pontuando-as adequadamente.

FORMANDO UMA HISTÓRIA

1. Retomar a gravura e junto com os alunos ir montando uma história. Procurar deixá-la curta, concisa. Utilizar, sempre que possível, os dados obtidos na página 1 e os que surgiram durante a discussão.

2. Escrever o texto na lousa. Colmar uma leitura individual e uma coletiva.

3. Fazê-los observar que as idéias levantadas traduziram-se em frases. Cada idéia (ou frase) está separada uma da outra.

4. Mostrar também que as frases encadearam-se e formaram uma história. Isto é, contaram algo. Estão numa seqüência lógica, de tal forma que quem ler vai entender tudo.

5. Pedir à classe que copie o texto, modificando-o ou acrescentando idéias. Fornecer alguns exemplos orais ou escritos. Dar liberdade total para a recriação, que poderá envolver o texto todo ou apenas algumas partes.

6. Alguns alunos dirão que não sabem ou não querem mudar nada. Não os recrimine ou obrigue a executar a tarefa. Esses alunos ainda não estão suficientemente motivados, desinibidos ou aptos para a escrita criativa.

REVISANDO O TEXTO

1. Ler cada redação "modificada" junto com seu autor. Orientar as correções. Deixar que ele próprio apague e corrija seu erro.

Explicar o motivo de cada correção.

2. Não colocar nota ou conceito. Escrever apenas palavras de incentivo. Este é o primeiro trabalho da criança e o seu primeiro contato com a capacidade criativa dela. Não caberia nesse momento qualquer crítica ou uma nota abaixo da expectativa.

3. Ler para a classe os textos modificados mais interessantes.

4. Escolher um deles e copiar na lousa. Utilizar giz colorido para ressaltar as partes modificadas.

5. Se os alunos manifestarem interesse, poderão copiá-lo.

6. A princípio todos estes procedimentos parecem trabalhosos demais. Mas a médio prazo apresentam excelentes resultados: os alunos sentem-se seguros ao escrever, sabem que sua crítica é construtiva, não são perseguidos pelos fantasmas das notas e conceitos, sabem o motivo das correções e criam menos, pois recebem explicações tanto individuais como coletivas.

Sugestão de leitura:

O ônibus musical de Gonçalves José Soares de Oliveira, ilustrado por Ângela Kinzo, Ática.

Este livro conta a história de um ônibus muito louco que o seu Tito construiu.

Reúna-se com colegas que morem próximo a sua casa. Sob a orientação do professor, executem as seguintes atividades:

- desenhe ou cole a planta da região onde está sua escola;
- pinte com lápis vermelho o caminho que você percorre todos os dias;
- assinale com lápis azul algumas coisas ou lugares interessantes que existem na região.

Escola:.....

Nome:..... .....série

Professor(a):.....

2

Quando estamos num grupo grande de pessoas, com interesses iguais, precisamos nos organizar para que todas sejam atendidas. É por isso que existem:

- filas nos bancos, nas escolas, nas bilheterias, nos pontos de ônibus;
- lugares definidos nas competições e premiações;
- salas de espera onde as pessoas são atendidas na ordem de chegada, etc.

1. Responda rapidinho:

Qual é o seu lugar na fila? _____

Qual é a sua carteira? _____

Qual é o número da sua sala? _____

Qual é o seu número de chamada? _____

Qual é o seu número de matrícula? _____

2. Para entender uma história é preciso que também as frases estejam numa certa ordem. Leia as frases abaixo e numere-as:

(4) ajuda em tudo: acorda meu irmão para ir à escola,

(6) Meu pai diz que ele é tão dedicado que deveria ser filho e não cachorro.

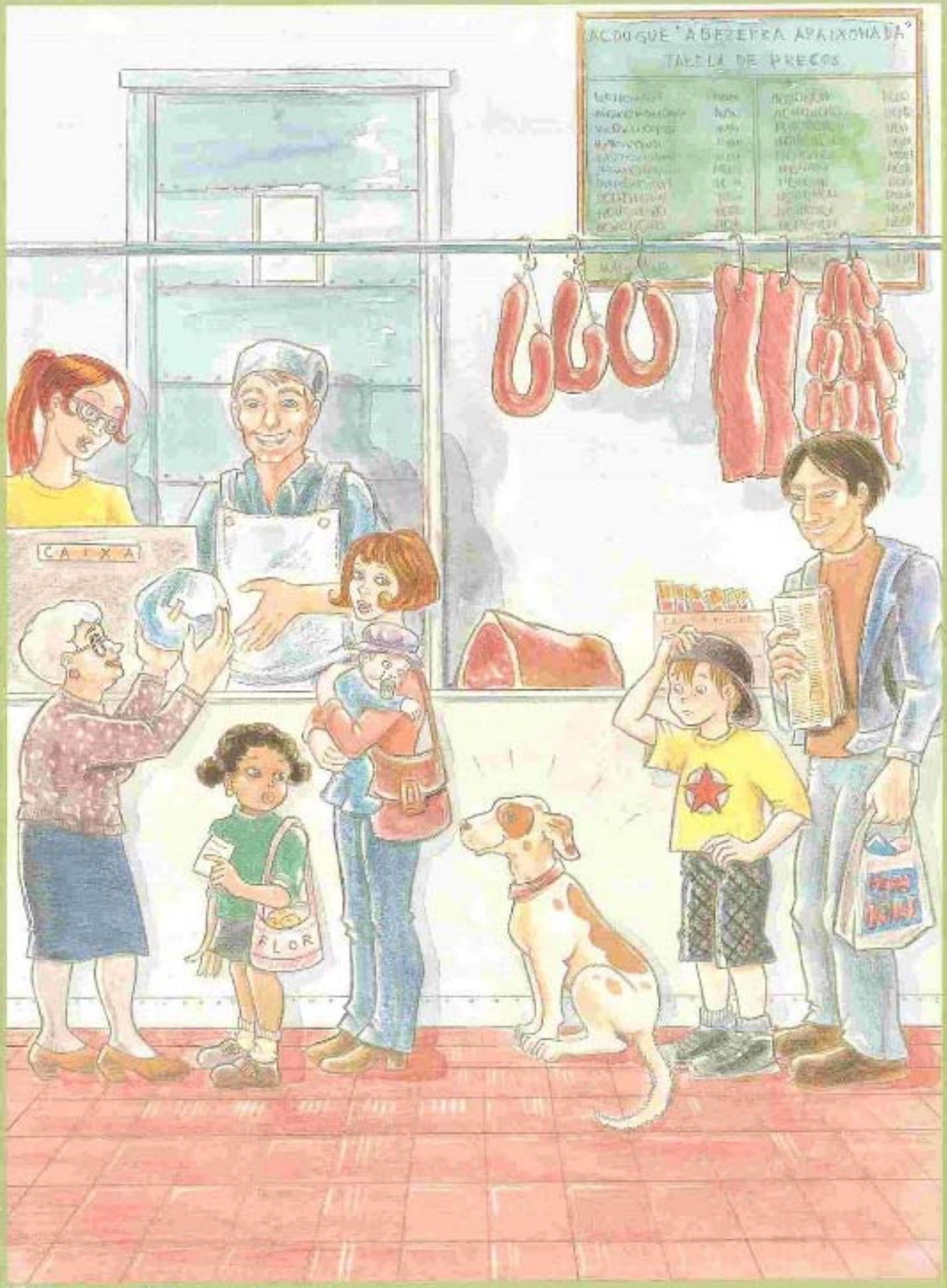
(1) Eu tenho um cachorro chamado Neco.

(7) Se fosse filho, ia para a escola. Queria ver ele fazer lição de Matemática.

(2) Na verdade ele é o cachorro da minha mãe.

(5) pega o jornal e até leva o saco de lixo para o quintal.

(3) Neco já é meio velho, tem 12 anos mas, mesmo assim,


AÇOUGUE "A BEZERRA APAIXONADA"
TABELA DE PREÇOS
CAIXA
FLOR

MOTIVANDO

Pedir aos alunos que tenham cães que levem uma foto do animal. Deixar que descrevam os cuidados dispensados (alimentação, banho, vacinas, brincadeiras, etc.) e algumas de suas habilidades (sentar, deitar, pegar objetos, etc.).

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Questões estimuladoras

- Vamos descrever a gravura da página 2? Deixar que os alunos falem sobre o cenário, os personagens, o tipo de ilustração, a veracidade da cena, etc.
- Qual o personagem que mais nos chama atenção? Por quê?
- Você acha que é possível um cachorro ficar numa fila de açougue? Por quê?
- Que nome você daria ao cão?
- O que você acha que o cachorro vai fazer quando chegar a vez dele?
- Qual vai ser a atitude do açougueiro?
- O que aconteceria se alguém resolvesse passar na frente do animal? Por que ele faria isso?
- Quem será o dono dele?
- O que você faria se fosse o açougueiro? E se fosse o cão?

FORMANDO PRÉ-REQUISITOS

1. Explicar à classe que uma frase traduz um pensamento que temos. Quando falamos, geralmente não nos preocupamos muito em tornar as frases bonitas mas, quando escrevemos, devemos procurar dar mais graça e leveza ao texto, sem entretanto prejudicar sua clareza.

As frases podem ser diminuídas ou aumentadas, se esse tipo de interferência melhorar o texto.

2. Copiar a frase abaixo na lousa e junto com a classe retirar as palavras desnecessárias:

"Minha querida mãe quase deu um belíssimo pontapé no nosso amado cão quando ele tentava roubar um delicioso pedaço de carne."

A frase reduzida descreverá objetivamente um fato acontecido:

"Minha mãe quase deu um pontapé no cão quando ele tentava roubar a carne."

3. Orientar os alunos a escrever frases usando apenas as palavras necessárias para compor o pensamento.

4. Exemplificar também o caso contrário. Uma frase muito pequena onde faltam elementos:

Nina fez uma careta.

Nina fez uma careta muito engraçada.

A segunda frase está mais completa do que a primeira, pois traz uma explicação.

5. Levar a classe a formar inúmeras frases. Escrever cada frase em uma folha de linguagem. Trocar as folhas entre os alunos. Cada um deverá reescrever a frase, aumentando-a ou diminuindo-a.

6. Retirar frases ou parágrafos de textos conhecidos pelos alunos. Orientá-los no sentido de reescrever, aumentando ou diminuindo-os.

FORMANDO UMA HISTÓRIA

1. Retomar a gravura e junto com a classe formar uma história.

2. Escrever o texto na lousa.

3. Cobrar a leitura individual e coletiva.

4. Pedir sugestões de aumentos ou diminuições de palavras ou expressões. Aceitar apenas aquelas que favoreçam o texto.

5. Se a classe manifestar interesse, poderá copiar a história.

6. Apagar a lousa e solicitar aos alunos que criem uma história baseada na gravura. Poderão ou não utilizar-se das idéias da redação coletiva.

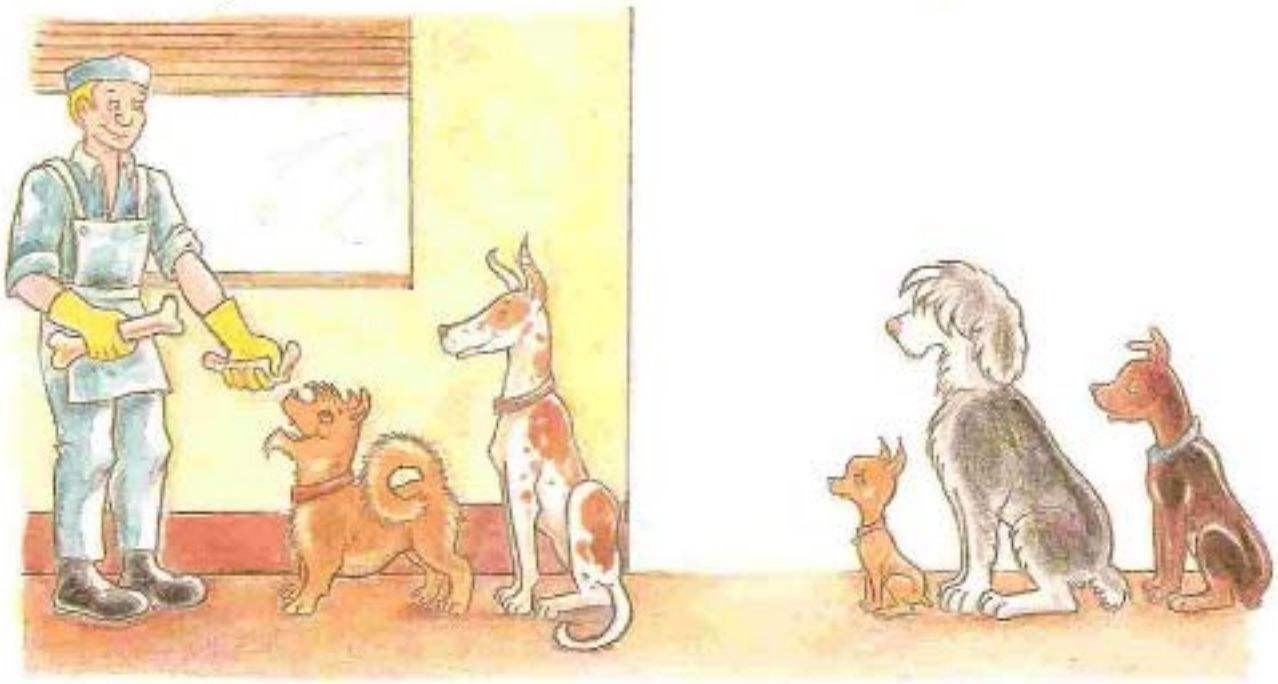
CORRIGINDO E REESCREVENDO

1. Ler cada redação junto com seu autor. Orientar as correções. Deixar que cada criança apague e corrija seu erro. Explicar o motivo de cada correção.

2. Valorizar os textos que possuam idéias novas. Distribuí-los à classe para que sejam lidos e depois afixá-los no mural da sala. Após a leitura de várias redações, pedir que cada um leia criticamente seu trabalho e atribua a ele um conceito. Ouvir individualmente a justificativa de cada avaliação. Esse é um dado importante para você, professor: *saber como o aluno sente seu próprio trabalho.*

3. Trocar as folhas entre duplas de alunos. Deixar que corrijam a segunda redação (página 4) apontando erros e cobrando do autor sua correção. Orientar para que negociem os conceitos de cada texto. Auxiliar as duplas que tenham alguma dificuldade.

1. Observe a gravura:



Desenhe mais um personagem nessa fila. Poderá ser quem você quiser.

2. Reconte a história com seus novos personagens:

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

3

Resolva:

1. Ligue cada quadrinha ao desenho correspondente:

Chuva, chuvarada.
Água gelada!
Chuva, chuvarada.
Formando enxurrada!

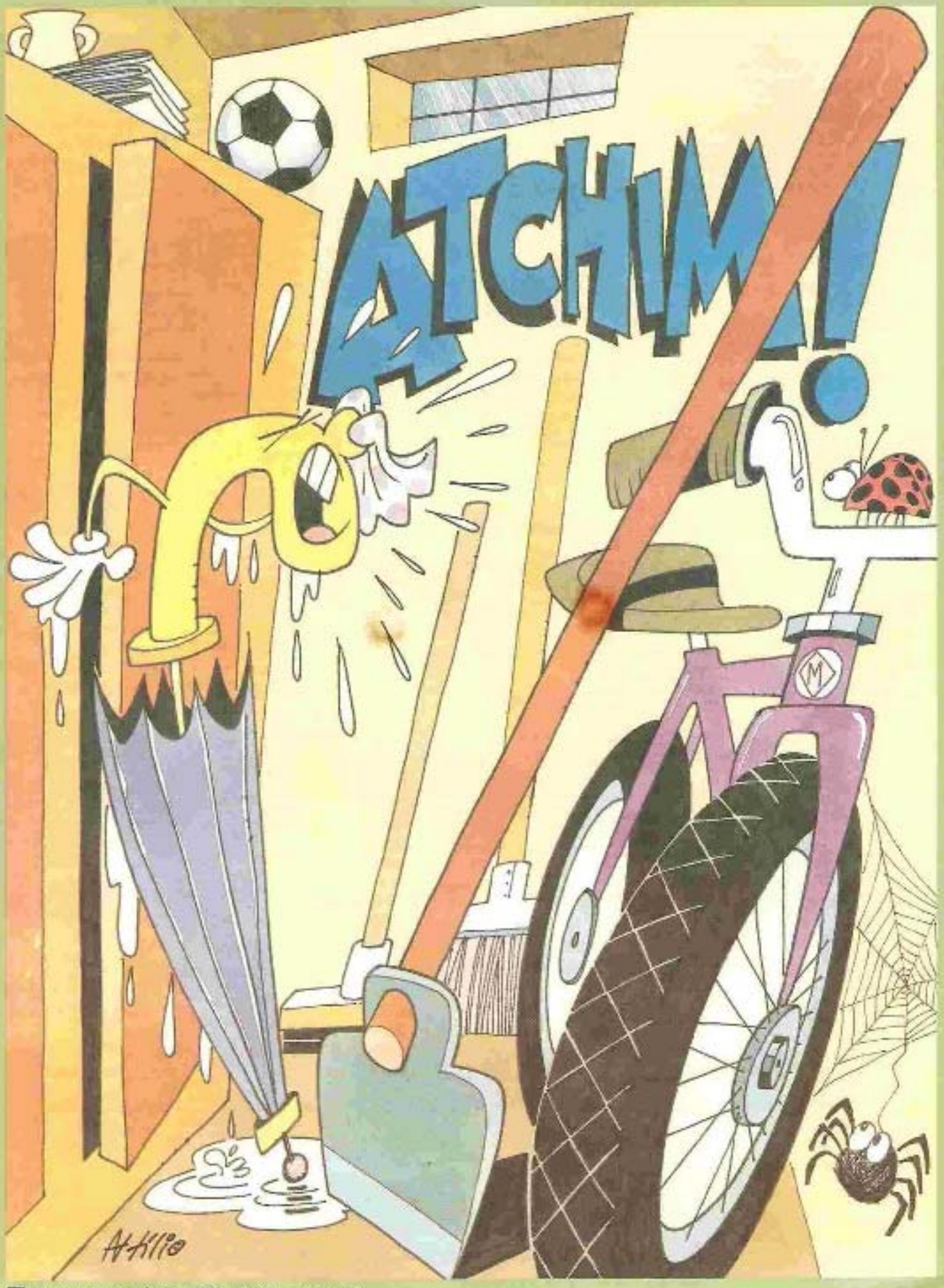
Menino suado,
todo molhado.
Tome cuidado!
Lá vem resfriado...

Fica acamado
o pobre coitado.
— Nada de gelado,
e remédio tomado!

Menino avoado
evite resfriado.
Um bom guarda-chuva
leve sempre ao seu lado.

2. Como você vem para a escola nos dias de chuva?

3. Você tem guarda-chuva? Descreva-o, ou seja, conte como ele é. Se você não tiver um, conte como é o guarda-chuva de alguém da sua casa:


ATCHIM!
Athilio

BRUXA E FADA

E as duas foram caminhando pela floresta numa conversa que seria sem fim, não fosse o susto que tomaram com um horrendo grito:
– Mas o que é que é isso? Eu não acredito no que estou vendo. Como é que você, uma bruxa, tem coragem de andar na companhia de uma fada?
(...)
– Desculpe, Grande Princípia, não quis ofender ninguém. Vinha mesmo procurá-la, a mando de D. Mocréia, para lhe perguntar exatamente por que bruxas não podem ser amigas de fadas.
Aí conheci Mabi, que também vinha procurar a Grande Fada para saber a mesma coisa.

(Ieda de Oliveira. *Bruxa e Fada, Menina Encantada.* São Paulo: Editora DCL – Difusão Cultural do Livro, 2002.)

1 - Escreva o nome do texto que representa:

a) uma poesia _____

b) uma história _____

c) uma receita _____

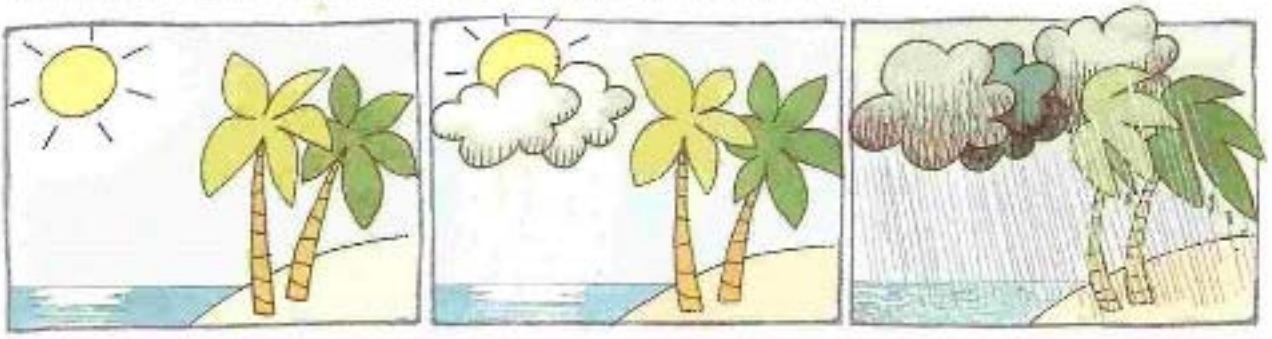
2 - Como você chegou a essa conclusão?

_____

_____

Pesquisa

1. Observe o desenho, ouça a explicação de seu professor e escreva com suas palavras por que ocorrem as chuvas:



2. Qual a diferença entre raio e trovão? O que vem primeiro?

3. O que significam estas palavras e expressões?

garoa

tempestade

enxurrada

chuva de pedra

chuvas intermitentes

chuvas ocasionais

4. Você já ouviu alguém dizer que **choveu canivetes**? Discuta com seus colegas o que quer dizer essa expressão.

3 - Observe a cena:

a) Escolha e anote algumas palavras que estão escritas:

Com letra maiúscula	Com letra minúscula

b) Escolha duas frases que você leu na ilustração e escreva-a aqui:

Pinte as letras maiúsculas.

c) Na sua opinião, por que foram utilizadas letras maiúsculas em algumas dessas palavras?

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

4

Como é gostosa a hora do recreio! É só juntar os amigos e... brincar. Aqui você vai brincar sozinho, mas garantimos que vai ser divertido.

1. Pulando amarelinha

Com as letras abaixo, que palavras você é capaz de formar?

C	A S	N	T O	L

canto(s), toca(s), santo, calo(s), nota(s), talo(s), nós, olá, cano(s), ano(s), taco, sal, soca, lata, canso, tosa, naco(s), ato(s), alto(s)

2. Pulando corda

Ligue as crianças que estão usando roupas iguais:

3. Embaixadas

Juninho é o rei das embaixadas. Você quer saber quantas ele é capaz de fazer sem errar? É só calcular:

"O dobro mais dez, do número de páginas desta unidade, dividido por três."

Você consegue fazer mais do que ele?

n.º de páginas desta unidade = 4

[(2 x 4) + 10] ÷ 3 =

[8 + 10] ÷ 3 =

18 ÷ 3 = 6

4 - Observe:

nssnabcdef

Nssnabcdes znoon znoozoon nhxoooson noooon nobrzoontre. nartmon mtrxsq, Nbcgwmi, vgdesknn, gfrseq, mgdseitr o mtrvglsno. Bobnhgfd mgfstro ntreesbcf.

Xdes mhtrfawn vbfrsdesrw 2 nnoghteqsp noon, kjtrees kjfdswqrtu o frdhgrdswqo. mgjtrelhjg. ghffdewoi kçgdsn kjhgrfsed lkaa.

nadrghotr

a) Imagine que esse é o registro de um bilhete com uma mensagem secreta.

Localize nessa mensagem as letras maiúsculas e pinte-as com lápis de cor azul.

Depois, pinte com lápis verde onde a maiúscula também deveria aparecer, mas foi escrita incorretamente.

b) Nessa mensagem, apesar de não saber o que está escrito, em que situações deveriam aparecer as letras maiúsculas?

_____

_____

MOTIVANDO

1. Levar os alunos ao pátio ou outro lugar compatível e brincar com eles de esconde-esconde.

2. Comentar em classe tudo o que acontecem durante a brincadeira. Se possível, fazer um pequeno relatório.

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Questões estimuladoras

- Descreva o cenário da gravura e seus personagens.
- Qual a idade aproximada das crianças?
- O que estão fazendo? Explique.
- Invente nomes, parentescos ou laços comuns aos personagens.
- Quando a brincadeira aconteceu? Invente horário, época do ano, etc.
- Por que o garoto do centro foi escolhido como "pegador"?
- Será que ele conseguiu pegar algum colega? Qual deles? Por que você acha que foi essa criança?
- Você gosta dessa brincadeira? Conte alguma coisa engraçada ou interessante que aconteceu numa das vezes que você brincou de esconde-esconde.
- Com quem você gosta ou gostaria de brincar?
- Você prefere ser o "pegador" ou o "escondido"? Por quê?

FORMANDO PRÉ-REQUISITOS

1. Anotar na lousa as quatro formas de grafar o alfabeto. Mostrar que ele é formado de letras maiúsculas e minúsculas, que tanto podem ser cursivas como de fôrma.

As letras maiúsculas e as minúsculas são usadas em situações diferentes:

- as minúsculas servem para escrever palavras comuns;
- as maiúsculas servem para iniciar frases e nomes próprios. São próprios os nomes de pessoas, rios, cidades, santos, estradas, etc. Enfim, todo ou qualquer nome que seja específico de algo ou alguém.

2. Escrever na lousa, com letras minúsculas, um pequeno texto ou um parágrafo retirado de alguma história. Pedir a alguns alunos que corrijam, colocando as letras maiúsculas onde forem necessárias.

3. Propor ao aluno que escreva seus dados no caderno. É interessante montar um questionário pedindo nome completo da criança, dos pais, endereço, nome da cidade em que nasceu, onde vive atualmente, nome do professor, do estabelecimento onde estuda, do país, etc. Observar se ele emprega corretamente a letra maiúscula.

FORMANDO UMA HISTÓRIA

1. Retomar a gravura e junto com a classe formar uma história. Deixar o aluno livre para redigir na primeira ou terceira pessoa.

2. Escrever a história na lousa. Não formular textos excessivamente longos, procurar enxugá-los bem, mas aproveitando o maior número possível de idéias da discussão oral.

3. Ler o texto junto com a classe.

4. Mostrar como as frases foram construídas, o emprego da letra maiúscula e também a seqüência utilizada para ordenar os fatos.

5. Perguntar se alguém tem alguma sugestão para alterar e melhorar mais o texto. Aceitar sugestões realmente válidas. Mostrar que, mesmo depois de pronto, podemos reformular algumas idéias para que a redação fique mais interessante.

6. Se os alunos manifestarem interesse, poderão copiar a história.

7. Apagar a lousa e solicitar a criação e escrita de uma história baseada na gravura. Poderão ou não utilizar-se das idéias da redação coletiva.

8. Colocar um título sugestivo.

REVISANDO O TEXTO

1. Ler cada redação junto com seu autor. Orientar as correções. Deixar que ele próprio apague e corrija seu erro. Explicar o motivo de cada correção.

2. Se houver necessidade, pedir a reescrita do texto.

3. Valorizar os textos que trazem idéias novas, lendo-os para a classe.

4. Pedir aos alunos que troquem as redações entre si. Depois que tiverem lido várias delas, pedir que falem a respeito. Incentivar a crítica construtiva. Solicitar também uma auto-avaliação oral.

5. Propor a cada grupo que leia o trabalho da página 4. Analisar com a classe se a linguagem está clara, se as regras foram bem explicadas e se uma criança que nunca fez aquela brincadeira é capaz de ler e entender.

Parágrafo

O parágrafo é uma parte do texto indicada por um afastamento da margem esquerda.

Em um parágrafo pode haver várias frases.

5 - Leia o trecho do texto:

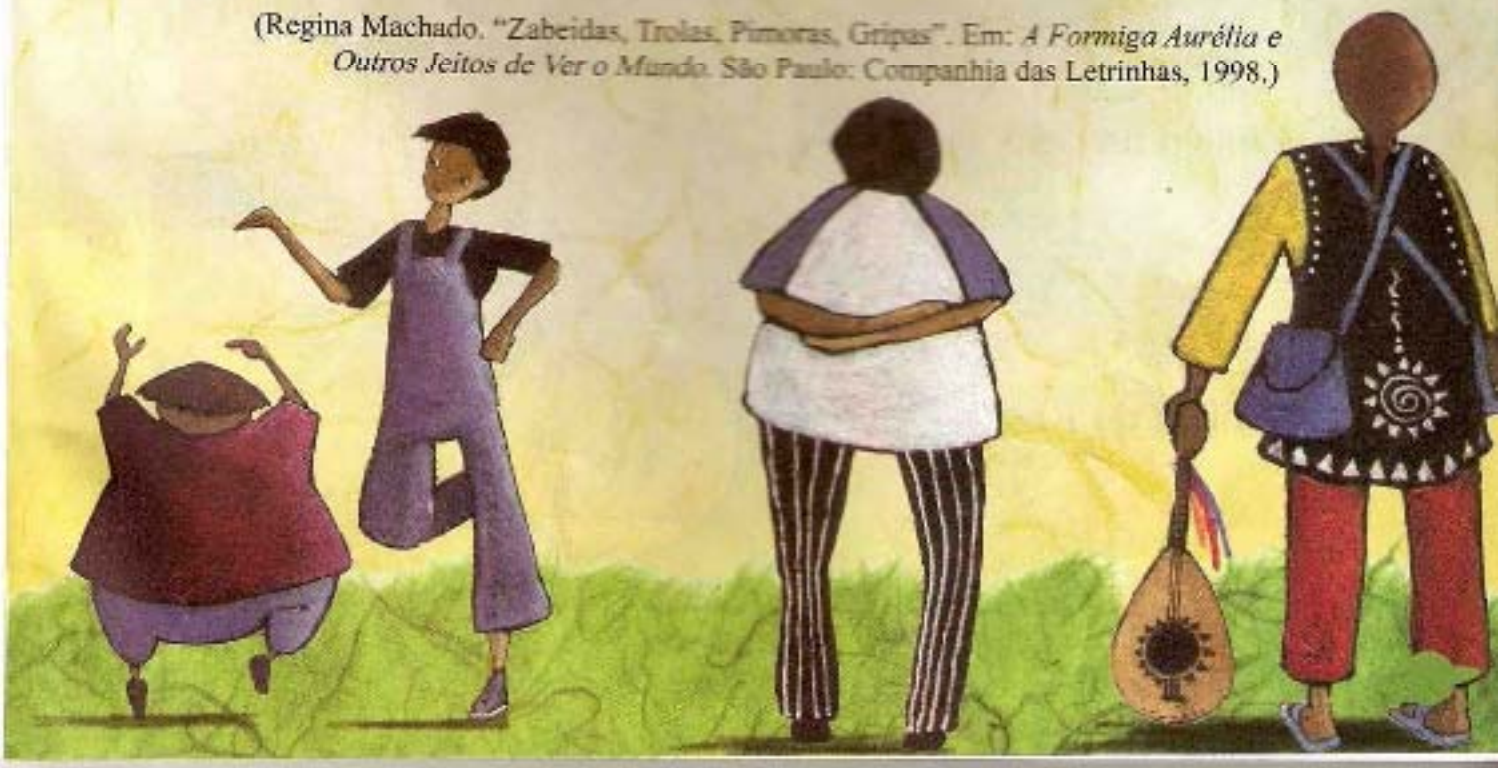
O ENCONTRO

No reino de Babelu, quatro viajantes se encontraram numa choupana abandonada à beira de uma longa estrada, poeirenta e seca. Aconteceu assim:

Zurub, um homem alto, inteligente e muito sério, tinha ido à capital do reino vender cenouras da sua colheita. (...) Ao anoitecer, viu a pequena casa abandonada e resolveu se abrigar ali. Com frio, procurou um pouco de palha para se deitar. Quando repousou a cabeça, tentando acalmar os pensamentos e o corpo cansado, ouviu barulho de passos e se levantou. Era Tronho que chegava assobiando uma cantiga muito conhecida na região leste daquele reino. (...)

Enquanto tentavam dialogar usando gestos, chegaram mais duas pessoas: primeiro Pungé, comerciante do Norte, quieto e mal-humorado, e depois Garamba, pobre e alegre músico ambulante que vinha do lado oeste do reino.

(Regina Machado. "Zabeidas, Trolas, Pimoras, Gripas". Em: *A Formiga Aurélia e Outros Jeitos de Ver o Mundo*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998.)



Reúna-se com três ou quatro colegas. Juntos, escolham uma brincadeira que vocês gostem.

Faça de conta que a menina da gravura é uma aluna nova que não sabe brincar. Escreva as regras da brincadeira escolhida. Para ajudar, você também pode desenhar:

M A I Ú S C U L A

Você observou que no texto "O encontro" se usa letra inicial maiúscula:

- em nomes próprios de pessoas, lugares ou marcas;
- no início de parágrafos;
- no início de frases, no meio dos parágrafos.

6 - Agora, volte à página anterior e leia novamente o texto. Depois, escreva quais palavras grafadas com inicial maiúscula representam:

a) nomes de pessoas

b) nomes de lugares ou de pontos cardeais

c) início de parágrafo

d) início de frases

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

7

Você acredita?

Há quem diga que quem for até o local onde começa ou acaba o arco-íris vai encontrar um pote de ouro.

Outros dizem que passar debaixo de uma escada dá azar.

Essas crendices do povo são chamadas de **superstições**. Quem acredita nelas é **supersticioso**. A superstição é uma crença que as pessoas têm de que algumas coisas podem dar sorte ou azar.

1. Que superstições mostram estas gravuras?

2. Você acredita em superstição? Por quê?

3. Pesquise e escreva outras superstições bastante conhecidas:

4. Entreviste sua mãe, sua avó ou o professor. Descubra se são supersticiosos e em que superstições acreditam. Anote-as aqui:

7 - Leia o texto a seguir. Depois, pinte as palavras que deveriam apresentar letra inicial maiúscula.

A TURMA DO MENINO JORGE

lucinha tem cabelos ruivos e o sonho de ser estrela de televisão.

marcos tem muitas espinhas e se orgulha de ser muito lógico.

adriano é baixinho e, à noite, sonha com mulheres altas e mais velhas, que lhe fazem cafunés.

cristiane tem um rosto redondo e faz regime à toa.

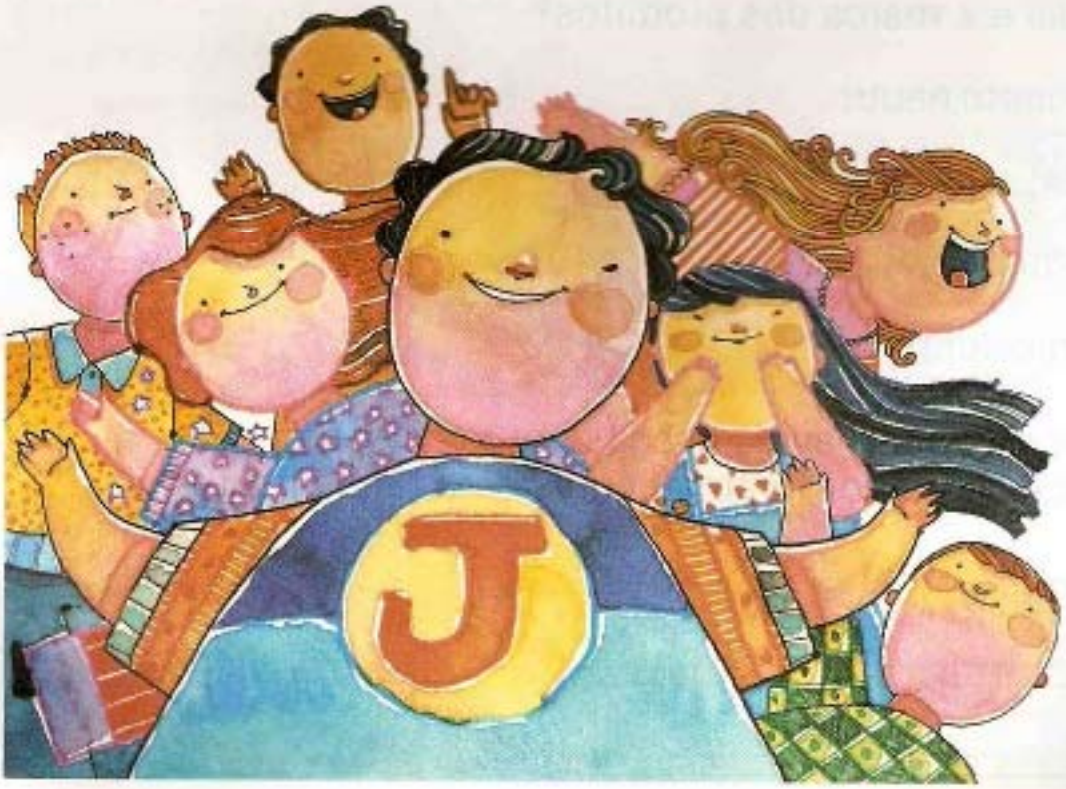
regina não gosta de ter opinião antes dos outros, mas é muito ativa.

ivan é forte, mas prefere resolver as coisas na conversa.

jorge não é o maior. nem o melhor. muito menos o mais inteligente. mas é o mais simpático.

ser simpático é uma arte que muita gente não domina, mas todos admiram.

(Ulisses Tavares. *Será uma Vez: a Louca Aventura de Criar uma História.* São Paulo: Editora DCL – Difusão Cultural do Livro, 1999.)



8 - Observe a reprodução das embalagens:

a) Qual é a marca dos produtos?

• Sabonete neutro: _____

• Doce: _____

• Vitamina natural: _____

• Creme dental: _____

b) Por que as palavras usadas por você para fazer o exercício anterior foram escritas com letras maiúsculas?

_____

_____

_____

MOTIVANDO

1. Aproveitar uma aula de Ciências em que tenha sido explicado como ocorrem as chuvas, para falar também do arco-íris.

2. Desenhar e pintar um arco-íris.

3. Falar da crendice que diz existir um pote cheio de ouro no final do arco-íris.

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Questões estimuladoras

- Descreva as gravuras.
- O que acabou de acontecer na gravura 1?
- O que se formou no céu? Por quê?
- Quem é o garoto da figura e o que ele está fazendo?
- Para onde ele está indo? Por quê?
- Olhe para a gravura 2 e diga o que ele achou.
- Enumere tudo o que você acha que existe no pote.
- O que o menino fez depois?
- O que ele fez com as jóias? Como ele vive hoje?
- Você acha que existe realmente um tesouro no final do arco-íris? Por quê?
- O que você faria se achasse um tesouro como esse que o menino encontrou?

FORMANDO PRÉ-REQUISITOS

1. Conversar com a classe, explicando que quando escrevemos usamos alguns sinais que ajudam o leitor a entender melhor o que está escrito. Esse conjunto de sinais recebe o nome de pontuação.

Alguns desses sinais são bastante conhecidos, como:

- PONTO-FINAL: usado no final de uma frase afirmativa ou negativa.
- PONTO-DE-INTERROGAÇÃO: usado no final das frases interrogativas.
- PONTO-DE-EXCLAMAÇÃO: usado no final de frases exclamativas.

Há outros sinais igualmente importantes:

- VÍRGULA: usada para separar um termo do outro quando se faz uma relação de coisas. É também usada para separar idéias numa frase.

No pote, que mais parecia um caldeirão de ferro, havia jóias.

Eram colares, brincos, pulseiras, cordões, broches, medalhões e anéis do mais puro ouro.

- DOIS-PONTOS: usado quando se relaciona uma série de coisas ou para indicar, no diálogo, quando alguém começa a falar.
- TRAVESSÃO: usado antes de uma frase que indica a fala de alguém.

Cheguei em casa e falei:

— Manhê! Estamos ricos!

Existem ainda outros sinais de pontuação que são menos usados: parênteses, aspas, reticências, ponto-e-vírgula. Pedir aos alunos que procurem em livros, jornais ou revistas frases onde esses sinais apareçam. Anotá-los na lousa. Deixar que a classe descubra a utilidade de cada um. Depois, propor que escrevam como cada sinal estudado pode ser empregado.

2. Sugestões de exercícios para fixar o uso correto da pontuação:

- Junto com a classe, formar frases e escrevê-las na lousa, usando alguns dos sinais que as crianças têm maior dificuldade em empregar.
- Copiar de livros, jornais, revistas ou de propagandas frases que utilizem os sinais de pontuação em estudo.
- Fornecer textos mimeografados e junto com a classe pontuá-los adequadamente. Fornecer novos textos e deixá-los pontuar (em duplas ou sozinhos). Corrigir coletivamente.

FORMANDO UMA HISTÓRIA

1. Retomar as gravuras da página 2 e junto com a classe formar uma história.

2. Escrever a história na lousa. Não formular textos excessivamente longos.

3. Explicar como foram construídos os parágrafos e a pontuação utilizada.

4. Mostrar a seqüência da história comparando com a seqüência das gravuras.

5. Pedir a alguns alunos que leiam o começo, outros o meio e outros ainda o final do texto.

6. Escolher três alunos e propor que inventem finais diferentes.

7. Ler o texto novamente.

8. Apagar a lousa e solicitar a criação e escrita de uma história baseada nas gravuras. Poderão ou não utilizar-se das idéias da redação coletiva.

REVISANDO O TEXTO

1. Pedir ao aluno que faça a autocorreção, que leia os textos (páginas 3 e 4) diversas vezes e a cada leitura observe um aspecto: emprego correto da letra maiúscula, formação adequada de parágrafos, pontuação, seqüência, ortografia, etc.

2. Trocar os textos entre os alunos para que refaçam a correção. O colega deverá anotar os erros detectados e passar para o autor corrigi-los.

3. Ler o primeiro texto junto com o aluno que o produziu. Fazer com ele as correções que ainda forem necessárias. Deixar que o segundo texto seja corrigido apenas pelos alunos.

4. Pedir a algumas crianças que leiam em voz alta suas redações (especialmente da página 4). Discutir com elas sobre as idéias interessantes que surgirem, pedir opiniões, críticas, acréscimos, etc.

5. Se necessário, propor a reescrita do texto.

6. Montar com a classe um painel formado por um arco-íris e um pote de tesouro. Fazer o pote de cartolina e colocar dentro dele as redações. Afixá-lo na parede, no final do arco-íris. Dar liberdade para que, entre uma atividade e outra, os alunos possam ler as redações dos colegas. Convidar crianças de outras classes para ver e ler os trabalhos.

AS SÍLABAS

1 - Leia em voz alta as frases:

O vento perguntou para o tempo qual é o tempo que o tempo tem.

O tempo respondeu para o vento que não tem tempo para dizer que o tempo do tempo é o tempo que o tempo tem.

Disseram que na minha rua tem paralelepípedos feitos de paralelogramos. Seis paralelogramos é quanto tem um paralelepípedo.

Uma paralelepipedovia tem mil paralelepípedos. Então, uma paralelepipedovia é uma paralelogramolândia?

a) Você pronunciou as palavras facilmente ou se atrapalhou? Por quê?

_____

_____

Faça de conta que depois de uma chuva forte você saiu da escola e foi para casa. No caminho, viu um arco-íris. Resolveu conferir se era mesmo verdade essa história de pote de ouro. Não é que você encontrou um tesouro?

E agora? O que você vai fazer?

Invente uma história onde você e sua família são os personagens principais:

b) Agora, leia as palavras das frases da página anterior devagar, observando cada parte delas.

A palavra é dividida em unidades sonoras que recebem o nome de sílabas.

2- Leia o trava-língua.

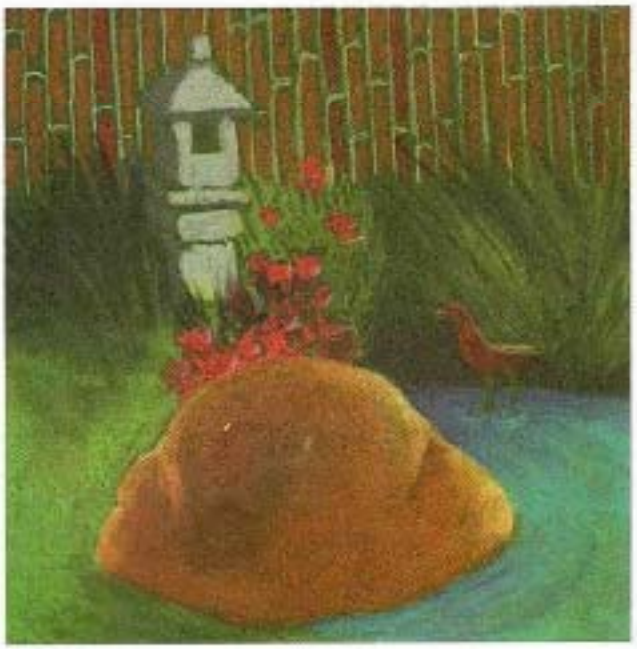
Vejo no jardim japonês gentis jaçanãs, jandeiras, jaspeadas, jabujurus, janotas e juritis gemendo.

Releia atentamente as palavras do trava-língua. Depois, reescreva nos quadrinhos as palavras que caibam neles de acordo com o número de sílabas.

a) 4 sílabas:

b) 2 sílabas:

c) 3 sílabas:



Escola:.....

Nome:..... série

Professor(a):.....

8

Onde é o lugar do lixo?

Pense rápido! O que você faz com as cascas do lápis ou com o papel de bala?

Se pensou "jogo no lixo", você acertou. O lugar do lixo é... no lixo.

As grandes cidades geralmente são sujas porque as pessoas têm o hábito desagradável de jogar coisas sem utilidade pelo chão.

Você acha que o lixo não tem utilidade?

Se pensou "não, ele pode ser útil", você acertou de novo. O lixo pode ser reciclado. Isto é, pode ser reaproveitado para se fazer outras coisas. Veja:

Em vez de se misturar todo o lixo, pode-se dividi-lo. O conteúdo de cada latão será reunido ao de outros latões de igual conteúdo. Depois, cada tipo de lixo será vendido para firmas especializadas em desmanchá-lo e produzir novos produtos.

No nosso país, o lixo tem vários destinos:

- é amontoado em áreas que precisam ser aterradas, exalando mau cheiro, gases e favorecendo a proliferação de insetos e animais nocivos ao homem;
- é abandonado em terrenos baldios ou margens de rios;
- é levado para uma das pouquíssimas usinas de beneficiamento.

Se o lixo fosse reciclado todos lucrariam.

Que tal você e seus colegas lançarem um projeto de reciclagem de lixo na escola?

- Espalhem latões com etiquetas como os da ilustração.
- Organizem-se em grupos e percorram a escola explicando aos colegas de outras classes a necessidade de se reciclar o lixo.
- Ao final do dia, fechem os sacos e empilhem.
- Procurem locais em sua cidade para vender o lixo. Os restos de comida podem se transformar em adubo, mas são difíceis de comercializar: é melhor jogá-los fora (e rapidamente!).
- Discuta com os colegas de classe a melhor destinação possível para o dinheiro obtido.

3- Observe as palavras separadas em sílabas:

A-MOR
BO-CA
TRANS-POR-TE
BRAN-CO
PRA-TA

a) Quantas letras podem aparecer nas primeiras sílabas?

b) Você observou um fato interessante das palavras da nossa língua: todas elas apresentam somente 5 possibilidades de número de letras por sílabas: uma, duas, três, quatro ou cinco letras.

Dê exemplos de palavras que ilustrem o fato citado.

Hábitos e manias!

4- Leia o texto a seguir e complete-o adequadamente usando o banco do palavras. Não se esqueça de separar corretamente as sílabas no final das linhas.

Dom Quixote sonhador

Dom Quixote era um homem muito sonhador. Vivia imaginando grandes aventuras em que _____ _____ fazia o papel de herói.

Morava numa pequena aldeia na Província da Mancha, na Espanha, onde havia nascido. Como tinha pouco o que fazer, _____ tempo para sonhar e ler muitos livros. Gostava dos livros de aventuras, principalmente os que contavam as incríveis _____ dos cavaleiros andantes. Elas o deixavam muito empolgado.

Porém, de tanto ler e fantasiar, seu cérebro começou aos poucos a _____ _____. O passado e o presente se misturavam.

Certo dia, convenceu-se de que era um daqueles valentes _____ _____ e tinha como missão ajudar os fracos e salvar as belas princesas raptadas por vilões.

Vasculhando um escuro sótão cheio de coisas inúteis, Dom _____ _____ encontrou uma antiga armadura de algum de seus avós.

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Questões estimuladoras

- Quais os personagens da história em quadrinhos?
- Por que será que essa história chama-se "Hábitos e manias!"?
- Como você explica o fato de o menino ter adquirido o hábito de sujar tudo?
- Que atitude a mãe tomou quando viu que não adiantava recriminar o filho?
- O que você achou da atitude da mãe?
- No final da história, o menino passa a ser mais limpo. O que o levou a mudar de atitude?
- Se não fosse a visita dos colegas, o que você acha que iria acontecer?
- Por que você acha que os amigos foram embora?
- Será que aquele enorme cesto fica bem, no meio da sala? O que o garoto precisa aprender agora?

FORMANDO PRÉ-REQUISITOS

1. Anotar na lousa o seguinte parágrafo:

> O menino *jogou* o papel *sujo* no tapete.
> Depois, *jogou* uma lata *suja*. Por fim, *jogou* um copinho *sujo* de sorvete.

Levar a classe a perceber que o texto perdeu sua elegância porque se repetiu muito as palavras SUJO e JOGOU. O texto ficaria melhor se as palavras fossem trocadas:

> O menino atirou o papel *sujo* no tapete.
> Depois, jogou uma lata *imunda*. Por fim, derramou um copinho *emporcalhado* de sorvete.

As palavras sujo, imundo e emporcalhado são sinônimas. Elas são escritas e pronunciadas de forma diferente, mas têm o mesmo significado, dizem a mesma coisa.

Explicar que os sinônimos são muito úteis. Eles nos ajudam a melhorar nossos textos e também servem para explicar palavras cujo significado não sabemos.

Mostrar que os sinônimos podem ser encontrados no dicionário.

O dicionário é um livro com uma coleção enorme de palavras da nossa língua. As palavras estão em ordem alfabética, para facilitar a procura.

2. Atividades com sinônimos e dicionário:
   - Fornecer uma lista de palavras para as crianças procurarem seus sinônimos.
   - Propor ao aluno que pegue um jornal, leia um artigo ou reportagem qualquer, sublinhe as palavras de significado desconhecido, procure-as no dicionário e anote seu significado. Pedir que a criança releia o texto, contando o significado das palavras à classe.
   - Fornecer um parágrafo ou um pequeno texto. Solicitar aos alunos que troquem o maior número possível de palavras por sinônimos. Lembrá-los que o texto não deverá, entretanto, perder a elegância e a clareza.

FORMANDO UMA HISTÓRIA

1. Retomar a história em quadrinhos com a classe.
2. Escolher um aluno e pedir que conte a história que os quadrinhos sugerem.
3. Anotar, esquematicamente, a história na lousa. Chamar atenção para a ordem dos fatos no esquema e nas gravuras.
4. Ler as anotações com os alunos.
5. Apagar a lousa e solicitar a criação e escrita de uma história baseada nas gravuras. A história não é propriamente criativa, pois a ação já está toda contada. O aluno deverá apenas redigi-la, acrescentando detalhes.

REVISANDO O TEXTO

1. Pedir ao aluno que faça a autocorreção, que leia o texto diversas vezes e a cada leitura observe um aspecto: emprego correto da letra maiúscula, formação adequada de frases e parágrafos, pontuação, seqüência, ortografia, etc.
2. Se necessário, pedir a reescrita do texto.
3. Escolher um dos trabalhos e anotá-lo na lousa. Tome cuidado para que não seja nem o pior e nem o melhor, pois nesses casos a correção fica comprometida: um texto carregado de erros cansa a classe e inibe seu autor, que provavelmente ficará com a fama de péssimo redator; um texto muito bom perde também seu objetivo, pois quase não apresenta erros. Após a correção na lousa ou mesmo durante, deixe que os alunos corrijam seus textos sempre que detectarem um erro.
4. Ler os demais textos, sempre junto com seu autor, e fazer com ele as correções. Explique o motivo de cada correção.
5. O texto da página 4 pode ser corrigido em duplas de alunos.
6. Peça a algumas crianças que leiam o segundo texto para a classe. Aproveite esse momento para verificar como anda a leitura desses alunos e o entendimento da história por parte da classe. Peça, também, a grafia de palavras diferentes que forem surgindo.
7. Utilize esta unidade para introduzir uma aula de Estudos Sociais, Ciências ou Saúde.

Como estava toda desmantelada, deu um jeito de _____ as partes rompidas com tiras de couro e ajeitar o melhor que podia os ferros tortos. Limpou-a depois muito bem, até ficar _____. Vestiu a estranha roupa, armou-se de uma velha espada enferrujada e de uma lança há muito ali esquecida, e sentiu-se tal qual um de seus heróis. Satisfeito, montou em seu magro e _____ cavalo. Havia chegado a hora de sair em busca de _____, como um verdadeiro fidalgo da ordem dos cavaleiros andantes!

Era um espetáculo ver o _____ Dom Quixote vestindo aquela armadura tão ridícula e montado num pangaré esquelético, o _____, arrastando-se pela estrada afora, sem rumo. (...)

(Miguel de Cervantes. *Dom Quixote*. Adaptação de José Angeli. São Paulo: Scipione, 1999. Série Reencontro infantil.)

Banco de Palavras:
brilhante / amarrar / magríssimo / verdadeiro / história / aventuras / incríveis / empolgado / cavaleiros / Quixote / aquela / estropiado / princesas / sempre / ler / convenceu-se / Rocinante / vivia / confundir-se / sobrava-lhe

Faça de conta que você é a folha de papel. Observe as gravuras e forme uma história contando tudo o que aconteceu com você.

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

Como era o que você perdeu?

José Antônio perdeu seu lápis. Veja como ele o descreve, na esperança de alguém tê-lo encontrado:

Meu lápis é preto e pequeno. De um lado tem uma ponta quebrada e do outro está meio mordido. Ainda dá para ler algumas letras douradas da marca.

Descrever é contar exatamente como as coisas são.

1. Faça de conta que você perdeu o estojo. Descreva para os colegas como ele era e o que continha:

2. Conte como sua mãe faz limonada:

3. Diga por que você e seus colegas gostam tanto do recreio:

5- Leia as dicas listadas a seguir e consulte o banco de palavras. Escreva o que você descobriu e depois complete os quadrinhos com as palavras separadas em sílabas:

a) tem três sílabas e, na primeira, uma só letra: _____

b) tem duas sílabas e, em ambas, três letras: _____

c) tem duas sílabas, termina com uma consoante: _____

d) suas três sílabas apresentam duas letras: _____

e) tem três sílabas e, na primeira, cinco letras: _____

f) tem quatro sílabas: _____

g) tem apenas uma sílaba que começa com consoante: _____

h) tem duas sílabas, a primeira começa com vogal: _____

BANCO DE PALAVRAS

infelicidade

ontem

sentar

trabalhador

jaca

ônibus

melhor

já

livro

camisa

transportes

a)

b)

c)

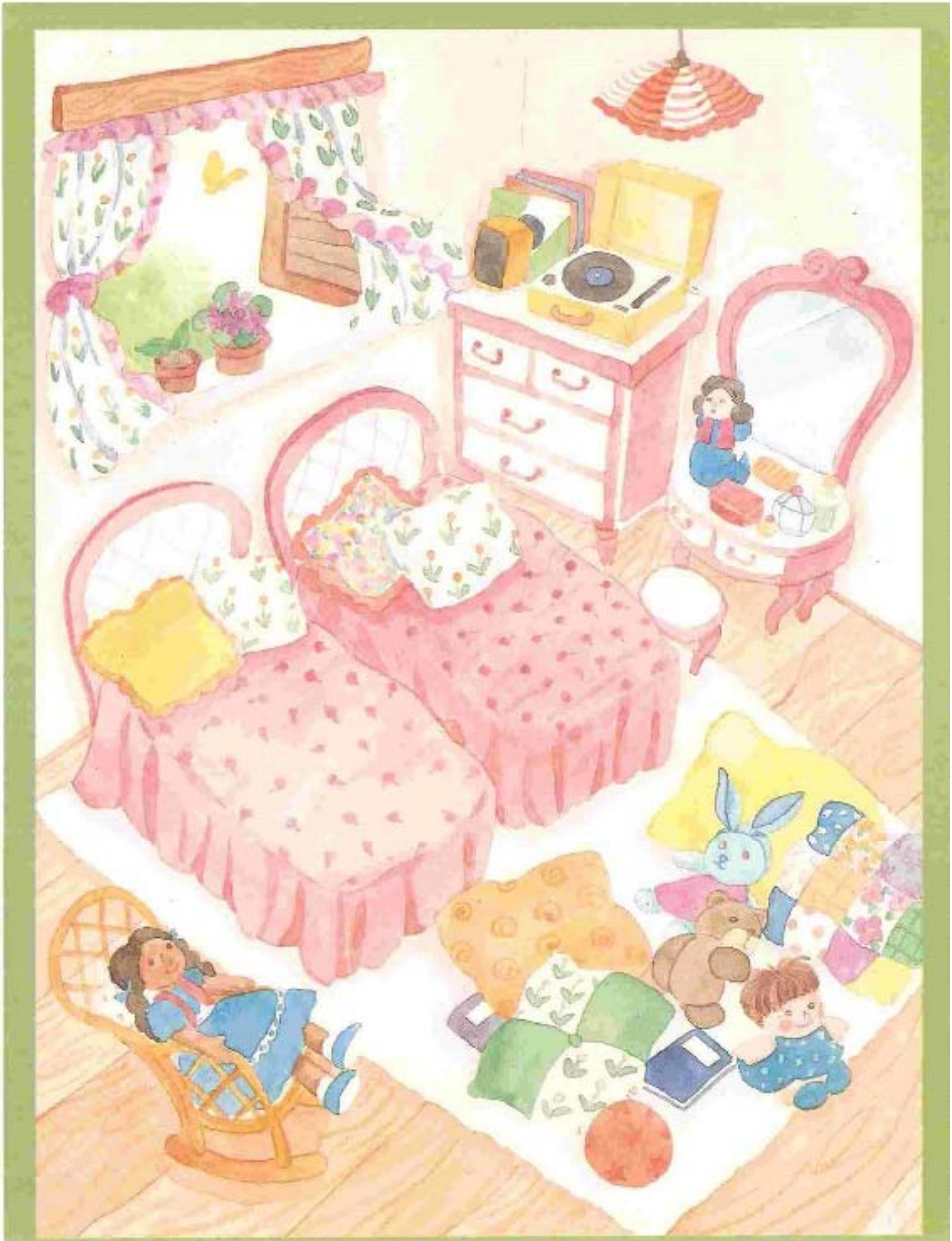
d)

e)

f)

g)

h)



6- O texto "Os paizões da mata" está incompleto.
Escolha as palavras adequadas para completá-lo. O número de sílabas da palavra correta está indicado entre parênteses.

PEQUENOS FLORESTAS ESTÃO CUIDAR PAIS MAS FÊMEA TRANSPORTANDO AMAMENTAR MAIS PASSARINHOS CARDÁPIO BEBÊS

Os paizões da mata

Os sagüis são _____ (3), mas têm um imenso coração quando se trata de _____ (2) dos filhotes. Esses macacos vivem em _____ (3) tropicais e subtropicais, e os machos da espécie _____ (2) entre os melhores _____ (1) do mundo animal.

Assim que nascem, os bebês se agarram aos pêlos da mãe, _____ (1) logo o pai se aproxima e assume os cuidados com os pequenos, colocando-os nas costas.

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Questões estimuladoras

- Quantas pessoas dormem nesse quarto?
- São meninos ou meninas?
- São crianças ou adultos?
- Elas gostam de música? Como você sabe?
- Quantas bonecas há no quarto?
- Onde você acha que fica a porta?
- Descreva: a penteadeira, a cômoda, as camas, os brinquedos, a cortina.
- Conte como é o seu quarto.

ORGANIZANDO UMA DESCRIÇÃO

1. Conversar com a classe, explicando que descrever significa contar alguns fatos exatamente como são, sem colocar nossa própria opinião sobre eles.

A descrição deve abranger as características mais importantes do que vai ser descrito. Podemos descrever: coisas sem movimento, coisas em movimento, características de uma pessoa ou animal, uma situação, etc.

Na página 1, encontram-se alguns exercícios ilustrativos:

- como era o estojo perdido ⇒ descrição de objeto, sem movimento;
- como a mãe faz limonada ⇒ descrição com movimento;
- por que gostam do recreio ⇒ descrição de uma situação.

Os textos podem ser inteiramente descritivos ou conter apenas algumas frases descritivas no meio de uma redação qualquer.

2. Descrever oralmente, com a classe, a gravura da página 2. Seguir o roteiro:
   - mobiliário: camas, cômoda e penteadeira;
   - brinquedos;
   - vitrola e discos;
   - decoração: cortinas, colchas e tapete.
3. Ouvir o maior número possível de sugestões.
4. Anotar a descrição na lousa (evitar textos longos). Se os alunos quiserem, poderão copiá-la.
5. Ler junto com a classe. Comparar com o roteiro e a gravura.
6. Apagar a descrição coletiva da lousa. Propor à classe que descrevam a gravura sozinhos. Se achar conveniente, deixar o roteiro na lousa.
7. Sugerir que façam em casa a descrição proposta na página 4.

REVISANDO O TEXTO

1. Pedir que leiam e corrijam suas produções.
2. Ler cada descrição (redação) com o aluno que a produziu, fazendo junto as correções.
3. Escolher alguns trabalhos. Ler para a classe, mostrando como uma mesma gravura pode sugerir formas diferentes de escrita.
4. Ler uma redação que eventualmente tenha opiniões do aluno. Mostrar não como erro, mas como uma forma de redação diferente da descrição pura.
5. Montar um painel (ou varal) com as descrições da página 4.

A _____ (2) tem de economizar energia para _____ (4) e é ele quem carrega os filhotes de um lado para o outro. Como a família costuma ser grande, os irmãos _____ (1) velhos também ajudam, _____ (4) os menores de vez em quando.

O pai ensina os _____ (2) a se alimentar e conhecer as comidas. Aos poucos eles provam delícias de um _____ (3) variado que inclui frutos, insetos, aranhas, lagartos, ovos de _____ (4) e um tipo de resina de árvore. (...)

(*Recreio*, ano 4, nº 178. São Paulo: Abril Cultural, 7/8/2003.)

7 - Leia atentamente as palavras divididas em sílabas nos grupos a seguir. Depois, faça o que se pede.

a) a-gar-rar
car-ro
a-mar-rar
ter-ra

b) as-sus-tar
pás-sa-ro
mas-sa
pes-so-as

c) ga-lho
de-ta-lhes
mi-lhões
te-lha-do

d) mi-nha
di-nhei-ro
ta-ma-nho
Es-pa-nha

a) O que há de semelhante entre os grupos **a** e **b** quanto à separação de sílabas?

_____

_____

Como você é? Descreva-se!

nome:

idade: sexo:

altura: peso:

cor dos olhos: cor da pele:

cabelos (comprimento e cor):

características especiais (pintas, cicatrizes, uso de óculos, aparelho nos dentes, etc.):

tipo de roupas que gosta de usar:

coisas que gosta muito:

coisas que não gosta:

freqüenta a escola:

das às

está na série

é aluno(a) do professor:

outras características importantes:

Cole aqui uma foto sua ou desenhe-se.

b) O que há de semelhante entre os grupos **c** e **d** quanto à separação de sílabas?

c) Converse com seus(suas) colegas e professor(a) e juntos escrevam as regras de separação de sílabas de palavras que tenham **ss**, **rr**, **nh** e **lh**.

As palavras podem ser classificadas quanto ao número de sílabas:

Monossílabas: têm uma só sílaba.

Exemplos: já, mas, tem.

Dissílabas: apresentam duas sílabas.

Exemplos: po-rém, mi-to, pu-lo.

Trissílabas: formam-se de três sílabas.

Exemplos: ca-po-te, di-vi-no, mis-tu-ra.

Polissílabas: contêm mais de três sílabas.

Exemplos: tra-di-cio-nal, vi-la-re-jo, a-ni-ma-les-ca.

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

30

As bruxas e as fadas!

1. Vai haver uma convenção de bruxas. Elas já estão enviando convites:

Amiga malvada,
Participe de nossa reunião no dia 31 de outubro, à meia-noite, na rua dos Mágicos, nº 7.
Não falte, será apavorante...

Bruxolina Malévola
Presidente infernal da Liga das Bruxas.

2. Observe com atenção o convite acima. Relacione o que é necessário para escrever um convite:

3. Observe as gravuras e complete estes convites:

4. Reúna todos os convites velhos que você tem em casa. Junto com seus colegas, montem uma bonita coleção.

8- Leia o texto, observando as palavras sublinhadas. Depois, faça o que é pedido.

Mata sempre verde

Imagine observar a bela Mata Atlântica a bordo de um avião. O que se vê é um tapete verde cobrindo todo o solo, com algumas manchas coloridas despontando aqui e ali. São as copas floridas das árvores que chegam a medir mais de 20 metros de altura. Mas olhando de longe, a floresta não revela toda a sua beleza. É preciso penetrar seu interior para entender o quanto ela é rica e variada. (...)

Em meio às árvores da Mata Atlântica, existem animais que só sobrevivem se a floresta se mantiver inteira. Acabar com a floresta significa terminar também com uma infinidade de animais que nela habitam. E olhe que não são poucos. Os cientistas calculam que as florestas úmidas, como a Mata Atlântica, são os maiores arsenais de vida silvestre do planeta. Na floresta que ainda resiste, contam-se mais de 10 mil tipos de plantas e centenas de espécies animais. (...)

(*Mata Atlântica – a Floresta Corre Perigo.* São Paulo: Abril Multimídia, 2000. Coleção De olho no mundo.)

b) Complete o quadro com as palavras sublinhadas no texto que você acabou de ler.

Monossílabas	Dissílabas	Trissílabas	Polissílabas

As histórias que possuem bruxas, fadas, duendes, reis, gigantes, anões, feiticeiros e muitas mágicas são chamadas CONTOS DE FADAS.

Algumas histórias são muito famosas, como: Branca de Neve e os sete anões, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Aladim e a lâmpada maravilhosa, Os três porquinhos, O patinho feio e tantas outras.

Existem muitos livros que contam essas histórias. Procure ler quantas puder. Depois, escolha aquela que mais lhe agradou e escreva-a aqui, resumidamente.

Observe as gravuras com atenção.

Invente uma história com a bruxa, o príncipe e o sapo. Se você quiser, pode criar mais personagens.

ESCREVENDO CONVITES

1. Existem muitos tipos de convite: para festas de aniversário, casamento, desfiles, palestras, *shows*. Montar na sala de aula um mural com convites variados, trazidos pelos alunos.

2. O convite, para ser completo, precisa dos seguintes elementos:

- nome da pessoa que está sendo convidada;
- data e local do acontecimento;
- tipo de comemoração (aniversário, batizado, etc.);
- nome da pessoa que envia o convite.

3. Pedir aos alunos que analisem o convite da página 1 e verifiquem se possui todos os elementos citados acima.

4. Com sugestões da criança, redigir convites simples. Registrá-los na lousa.

5. Pedir à classe que redija os convites da página 1.

6. Propor a criação de convites variados em pedaços de cartolina.

7. Quando a classe produzir um trabalho qualquer e pretender mostrá-lo a outras salas, sugira que o convite oral seja substituído pelo convite personalizado.

8. Promover uma exposição de convites elaborados pela classe.

LENDO E CRIANDO CONTOS DE FADAS

1. É inegável o gosto que crianças e adultos têm pelos contos de fadas. Leia com a classe alguns contos clássicos e sugira a leitura de outros. Incentive, também, o intercâmbio de livros entre os alunos.

2. Pedir que a cada livro lido escrevam um resumo da história, colocando personagens e ação — o resumo da obra preferida deverá ser copiado na página 2.

3. Pedir o registro de cada obra lida na ficha da página 4.

4. Fazer um levantamento dos contos preferidos e das razões dessa preferência.

5. Incentivar a criação de novos contos, utilizando personagens já conhecidos; situações conhecidas com personagens novos; finais diferentes para histórias tradicionais; histórias totalmente originais.

Sugestão de vídeo:

Algumas histórias infantis clássicas foram retratadas no cinema. Entre os que fizeram mais sucesso estão os desenhos animados de longa duração dos estúdios Disney. São assistidos por milhares de crianças em todo o mundo. Indicar ou assistir com a classe esses filmes.

9 - Leia o poema em voz alta.

DUAS LAGARTIXAS CHORAM
ABRAÇADAS SOBRE A PEDRA.
SOBRE A PEDRA, POBREZINHAS,
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

AS LÁGRIMAS ENSOPAM LENÇOS,
CAMISÕES E CAMISOLAS
E AS DUAS, DESCONSOLADAS,
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

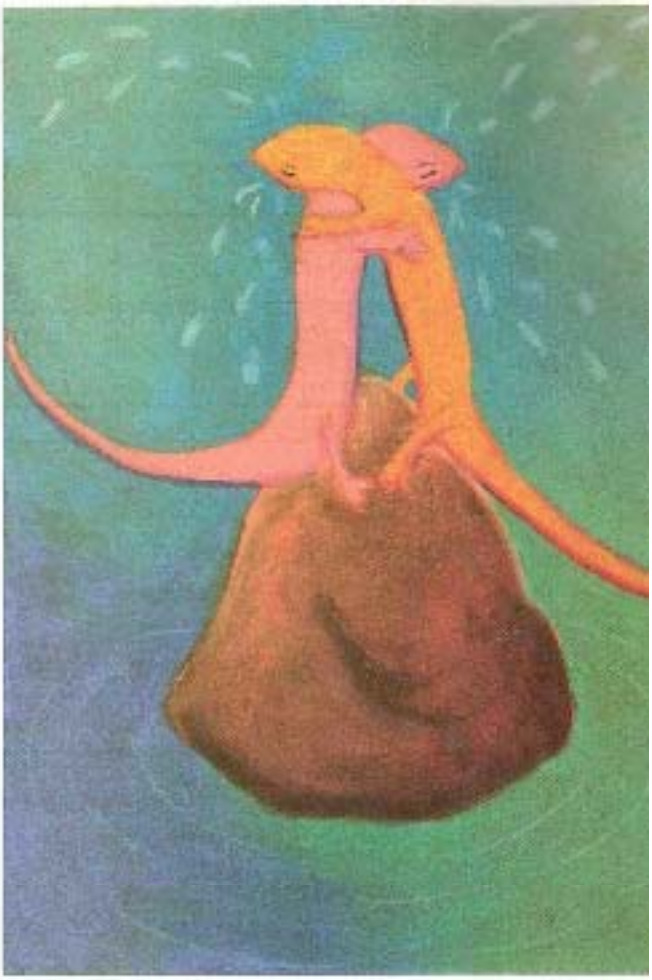
CHORAM TANTO QUE AS LÁGRIMAS
VIRAM RIO, FORMAM LAGOAS
E NAS PEDRAS, ABRAÇADAS,
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

O RIO TRANSFORMA-SE EM MAR
COM NAVIO E BARCO A VELA.
AS LAGARTIXAS, TÃO SOZINHAS,
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

O MAR INCHA, VIRA OCEANO
PACÍFICO, ÍNDICO, ATLÂNTICO
E AS LAGARTIXAS, DESOLADAS,
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

AS LÁGRIMAS CONGELADAS
DIVIDEM-SE EM ÁRTICO E ANTÁRTICO
E AS LAGARTIXAS SOBRE A PEDRA
CHORAM, CHORAM, CHORAM, CHORAM.

POR QUE CHORAM AS LAGARTIXAS?



(Sérgio Caparelli. *Boi da Cara Preta*. Porto Alegre: L&PM, 1983.)

1. Invente uma receita de bruxa:

RECEITA PARA _____

INGREDIENTES:

MODO DE FAZER:

2. Relacione aqui o nome do autor e dos livros de contos de fadas que você for lendo:

	Nome do livro	Autor
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

a) Escreva nos quadrinhos as palavras sublinhadas no poema, de acordo com o número de sílabas.

b) Leia em voz alta as palavras que você escreveu nos quadrinhos e pinte a sílaba mais forte.

A sílaba pronunciada com mais intensidade recebe o nome de **SÍLABA TÔNICA**.
De acordo com a posição das sílabas tônicas, as palavras podem ser classificadas em:
OXÍTONAS - sílaba tônica na última. Exemplos: varal, café.
PAROXÍTONAS - sílaba tônica na penúltima. Exemplos: morango, fácil.
PROPAROXÍTONAS - sílaba tônica na antepenúltima sílaba. Exemplos: mecânico, mágico.

As palavras monossílabas também recebem uma classificação:
ÁTONAS - são aquelas pronunciadas com pouca intensidade e não apresentam acentuação gráfica. Exemplos: a, de, mas, e.
TÔNICAS - são aquelas pronunciadas com bastante intensidade.
Exemplos: sol, ter, lá, não.

Escola: .....

Nome: ..... série

Professor(a): .....

Extra! Extra!

Jornal da Terra

CLIMA DE TERROR ENTRE AS MINHOCAS

A Sociedade Protetora das Minhocas está entrando com uma ação na Justiça contra o Galo Chinha. É que ele, ultimamente, tem comido um número incontável de minhocas. Pais e mães andam desesperados com a possibilidade de seus filhos morrerem com as bicadas deste terrível animal. Todos estão nervosos e bem escondidos dentro de seus túneis cavados na terra.

1. Leia algumas vezes a notícia acima. Conte-a para um colega. Ouça como ele vai contá-la para você. Lembre-se de que este é um exercício de reprodução, isto é, não podemos acrescentar ou tirar nenhum detalhe da história.

2. Invente uma notícia para o **Jornal do Galinheiro**, de acordo com a manchete:

"FARTURA DE ALIMENTOS DEIXA PESSOAL DO GALINHEIRO FELIZ"

3. Troque de folha com um colega. Leia quantas vezes quiser a notícia que ele inventou. Reproduza-a aqui:

10- Descubra qual é a palavra que não deveria fazer parte de cada um dos grupos abaixo.

grupo 1	**grupo 2**	**grupo 3**
lata	máquina	o
coração	matemática	do
papel	melancia	com
também	ônibus	e
café	árvore	lá

grupo 4	**grupo 5**
telefone	a
televisão	pé
casa	sol
lanches	pães
padaria	fá

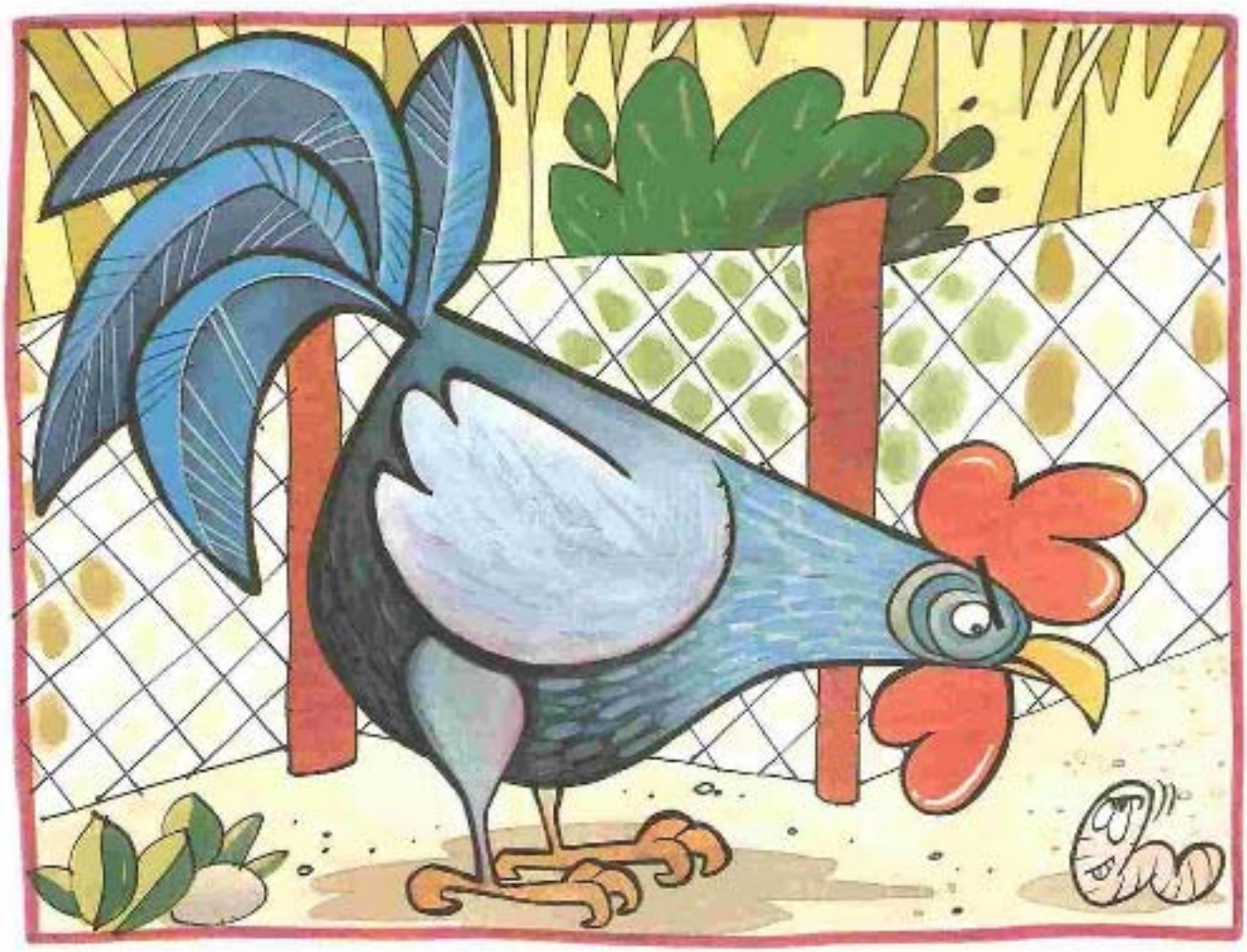
11 - Leia as palavras em voz alta e assinale as sílabas tônicas.

BOTÃO: _____ ÉPOCA: _____

TATU: _____ NÍVEL: _____

VISITANTE: _____ DÚVIDA: _____

FANTÁSTICO: _____ PESSOA: _____



O galo vaidoso

O velho galo passava pelo terreiro quando encontrou uma minhoca gorducha. Olhou para os lados, espantou uma galinha coroca que vinha vindo e aprontou o bico para comê-la.

— Mas que galo desajeitado!

O rei do galinheiro parou, parecia congelado. Como uma insignificante minhoca podia dizer que ele, o rei, era desajeitado?

— Mentirosa! — gritou o galo, depois de se refazer.

— Desajeitado, mesmo! Todos os galos que eu conheço andam com a cabeça reta, crista em pé, penas estufadas no peito — disse a minhoca.

O galo vaidoso, mais do que depressa, fez tudo o que a minhoca disse.

— Agora ande um pouquinho para eu ver se melhorou — falou a minhoca.

O boboca do galo deu uma voltinha, o tempo suficiente para a minhoca cavar um buraquinho e sumir na terra.

VARAL: _____ FLORIR: _____

PRIVILÉGIO: _____ AQUÁTICA: _____

HISTÓRIA: _____ ESPÉCIE: _____

SÉCULO: _____ ATÉ: _____

JACARÉ: _____ ÁGUA: _____

LÂMPADA: _____ ÚNICA: _____

VEGETAÇÃO: _____ CAFÉ: _____

b) Reescreva cada palavra no grupo correspondente.

PROPAROXÍTONAS Sílaba tônica na **antepenúltima**	
PAROXÍTONAS Sílaba tônica na **penúltima**	
OXÍTONAS Sílaba tônica na **última**	

DESENVOLVENDO A LINGUAGEM

Antes da leitura do texto, explore a gravura com os alunos.

Questões estimuladoras

- Descreva o cenário da gravura.
- Descreva os personagens.
- O que você acha que está acontecendo entre os personagens? Por quê?
- O que você faria se fosse esse galo? Por quê?
- E se fosse a minhoca? Por quê?
- Que história você inventaria com essa gravura?

Ouvir as histórias do maior número possível de alunos. Esta gravura, além de servir para a reprodução, serve também para a elaboração de um texto simples.

REPRODUZINDO UM TEXTO

1. Pedir a leitura do texto.
2. Fazer um levantamento das palavras desconhecidas. Explicar o significado.
3. Explicar à classe que deverão fazer uma reprodução do texto.
4. Levar a classe a montar um esquema com as idéias principais do texto. Esse esquema pode ser elaborado de diversas formas. O que fornecemos a seguir é mera sugestão.

COMEÇO
- galo passeava no galinheiro
- encontrou uma minhoca
- queria comê-la

MEIO
- minhoca chamou o galo de desajeitado
- galo chamou a minhoca de mentirosa
- minhoca ensinou o galo a se portar
- galo fez o que a minhoca ensinou

FINAL
- minhoca mandou o galo dar uma voltinha
- minhoca aproveitou e fugiu

5. Pedir a alguns alunos que:
   - contem a história toda;
   - contem um dos trechos da história (começo, meio ou final).
6. Apagar o esquema e reproduzir com a classe a seqüência de fatos.
7. Montar duplas de alunos, propor que contem a história um para o outro.
8. Pedir que escrevam individualmente a história nesta página. Se for necessário, ler novamente o texto.

REVISANDO O TEXTO

1. Pedir que leiam e corrijam suas produções.
2. Retomar o esquema, fazendo o aluno observar se colocou todos os itens na seqüência correta.
3. Montar novamente as duplas. Propor que troquem os textos e comparem com o texto original. Deixar que discutam seus erros e acertos e façam as devidas correções e ajustes.
4. Ler cada reprodução com o aluno que a produziu, fazendo juntos as correções.
5. Se necessário, pedir a reescrita do texto.
6. Solicitar ao aluno que leia todas as produções desta unidade e atribua a si próprio um conceito.
7. Pedir aos pais que escrevam sob a redação principal, uma frase ou um conceito como incentivo.

RESPOSTAS

LETRAS, PALAVRAS, FRASES E TEXTO

1- No item c, em que é apresentado o texto "Invasores da cabeleira". Porque nele as informações são mais detalhadas do que nas placas.

2- a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

3- a) Bca, Bca fechda, carnud, mda, Bca, Bca, Bca fchada e mosa.

b) Boca, Boca fechada, carnuda, muda, Boca, Boca, Boca fechada e mosca.

c) Sem as letras não conseguimos formar palavras e não podemos nos comunicar por meio da escrita.

4- Um, dois – feijão com arroz,
Três, quatro – feijão no prato,
Cinco, seis – fica freguês,
Sete, oito – vá comer biscoito,
Nove, dez – vá lavar os pés.

5- Resposta pessoal.

6- soldadinhos de chumbo / uniforme / caixa / Um dia / tirou / chegou / — Meus soldadinhos! / mesa / uma perna só.

7- Piada.
Ingresso de cinema.
Informativo.
Lista de alunos.

USO DE LETRA INICIAL MAIÚSCULA

1- a) "Meu carneirinho, meu carneirão".

b) "Bruxa e fada".

c) "Sanduiche cremoso".

2- Resposta pessoal.

3- a) Resposta pessoal.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

4- a) **N**ssnabcdef

Nssnabcdes znoon znoozoon nhxooeson noooon noбrzoontre. **n**artmon mtrxsq, **N**bcgwmi, vgdesknn, gfrseq, mgdseitr o mtrvglsno. **B**obnhgfd mgfstro ntreesocf.

Xdes mhtrfawn vbfrsdesrw 2 nnoghteqsp noon, kjtrees kjfdswqrtu o frdhgrdswqo. **n**gjtrelhjg. **g**hffdewoi kçgdsn kjhgrfsed lkaa.

nadrghotr

b) Em início de frases, após o ponto final e em nome de pessoas ou lugares.

6- a) Zurub, Tronho, Pungé, Garamba.

b) Babelu, Norte.

c) No, Zurub, Enquanto.

d) Aconteceu, Ao, Com, Quando, Era.

7- A TURMA DO MENINO JORGE

Lucinha tem cabelos ruivos e o sonho de ser estrela de televisão.

Marcos tem muitas espinhas e se orgulha de ser muito lógico.

Adriano é baixinho e, à noite, sonha com mulheres altas e mais velhas, que lhe fazem cafunés.

Cristiane tem um rosto redondo e faz regime à toa.

Regina não gosta de ter opinião antes dos outros, mas é muito ativa.

Ivan é forte, mas prefere resolver as coisas na conversa.

Jorge não é o maior. **N**em o melhor. **M**uito menos o mais inteligente. **M**as é o mais simpático.

Ser simpático é uma arte que muita gente não domina, mas todos admiram.

8- a) Estelar; Florestal; Lava; Frescor.

b) Porque são nomes próprios.

AS SÍLABAS

1- a) Resposta pessoal.

2- a) jaspeadas / jabujurus.

b) vejo / jardim / gentis.

c) japonês / jaçanãs / jandeiras / janotas / juritis / gemendo.

3- a) Podem aparecer de uma a cinco letras.

b) Resposta pessoal.

4- sem-pre / so-bra-vã-lhe / his-tó-rias / con-fun-dir-se / ca-va-lei-ros / Qui-xo-te / a-mar-rar / bri-lhan-te / es-tro-pi-a-do / a-ven-tu-ras / ma-gris-si-mo / Ro-ci-nan-te.

5- a) ônibus.

b) sentar.

c) melhor.

d) camisa.

e) transportes.

f) trabalhador.

g) já.

h) ontem

6- pequenos / cuidar / florestas / estão / pais / mas / fêmea / amamentar / mais / transportando / bebês / cardápio / passarinhos.

7- a) Os **rr** e os **ss** ficaram em sílabas separadas.

b) Os **lh** e os **nh** não se separam, permanecendo na mesma sílaba.

c) Resposta pessoal.

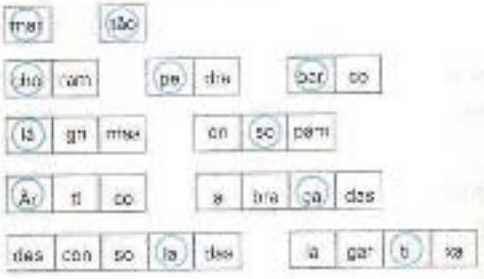
8- **Monossílabas:** a / que / vê / com / de / só / não.

Dissílabas: Mata / bordo / ali / copas / chegam / toda.

Trissílabas: avião / tapete / olhando / preciso / existem / inteira / úmidas / arsenais / planeta.

Polissílabas: imagine / coloridas / despontando / interior / variada / sobrevivem / significa / infinidade / cientistas.

9- Respostas de (a) e (b) estão contidas neste texto.



10- grupo 1- lata.
grupo 2- melancia.
grupo 3- lá.
grupo 4- televisão.
grupo 5- a.

11-a) bo-**tão** / ta-**tu** / vi-si-**tan**-te / fan-**tás**-ti-co / **é**-po-ca / **ní**-vel / **dú**-vi-da / pes-**so**-a / va-**ral** / pri-vi-**lé**-gio / his-**tó**-ria / **sé**-cu-lo / ja-ca-**ré** / **lâm**-pa-da / ve-ge-ta-**ção** / flo-**rir** / a-**qué**-ti-ca / es-**pé**-cie / á-**gua** / **ú**-ni-ca / ca-**fé**

b) **proparoxítonas:** fantástico, século, lâmpada, época, dúvida, aquática, única.
paroxítonas: visitante, privilégio, história, nível, pessoa, espécie, água.
oxítonas: botão, tatu, varal, jacaré, vegetação, florir, até, café.

CONVERSANDO SOBRE CONTOS

1-Onde você lê ou vê histórias?

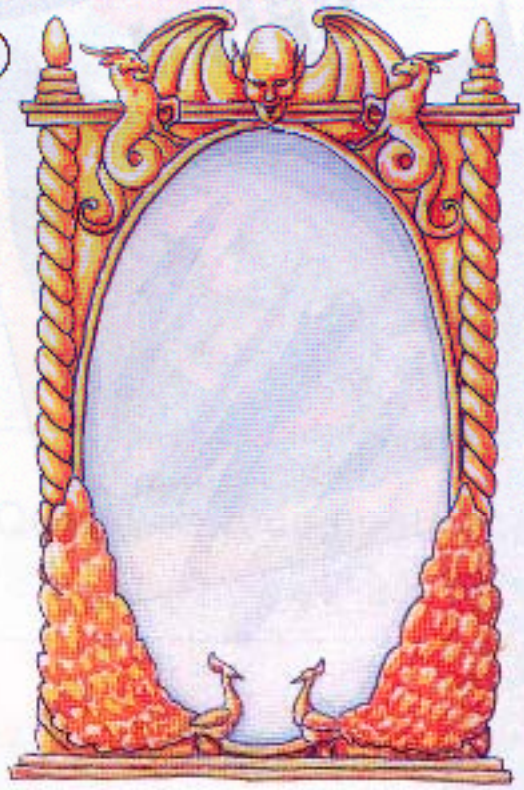
2- Escreva o título de algumas histórias infantis que você conhece.

3- Como você tem acesso a livros de histórias?

4 - Observe as ilustrações a seguir. Depois, escreva o nome das histórias infantis às quais elas correspondem.

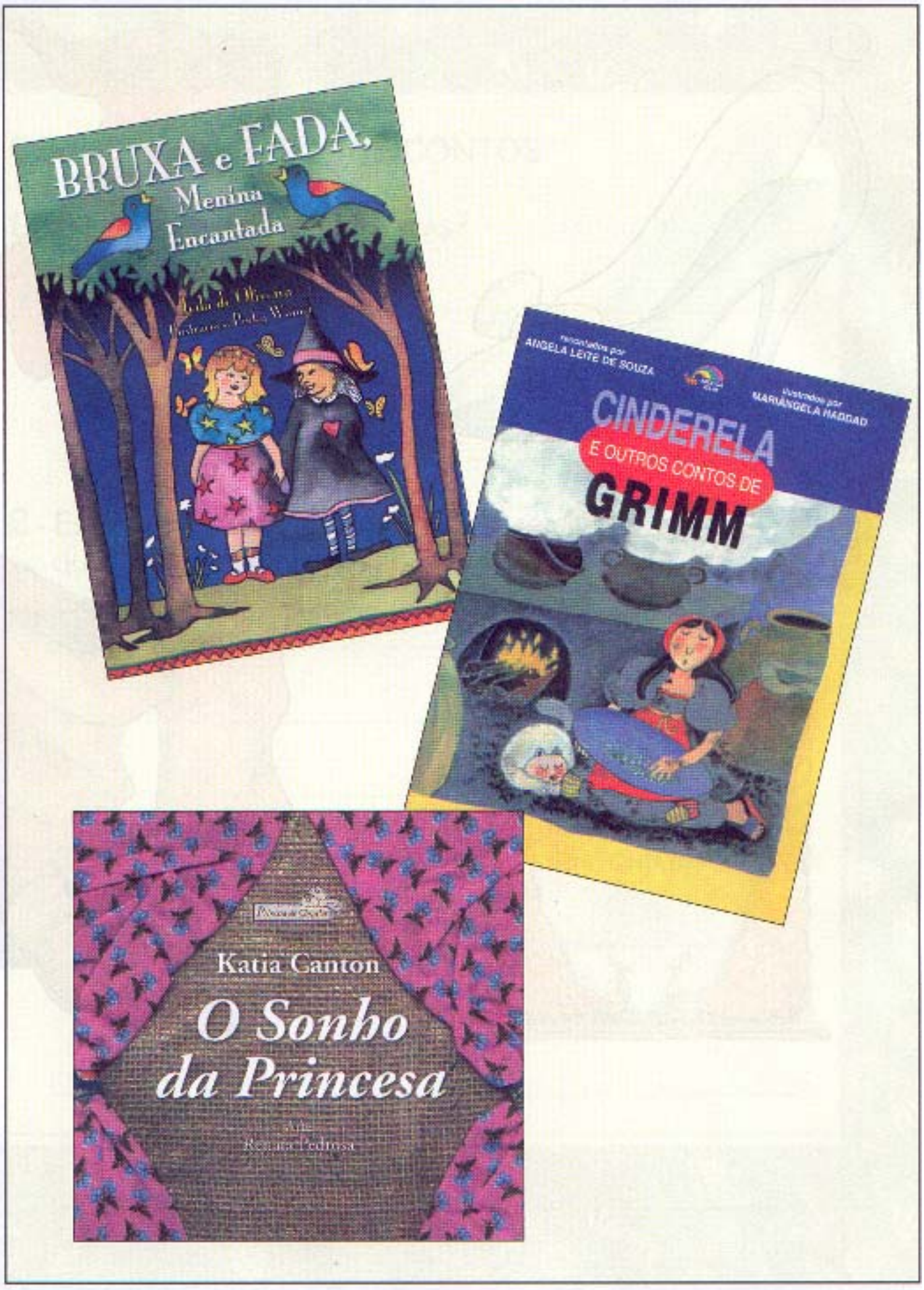
①

②

③ 

④

5 - Observe com atenção as capas de livros representadas a seguir.



a) Agora, cite o título de cada história representada na ilustração da página anterior.

b) Você já leu algum(ns) desses livros? Qual(is)?

c) Qual livro você gostaria de ler? Por quê?

6 - Você já deve ter lido muitas histórias. Tente se lembrar de algumas personagens e responda:

a) Quem comeu uma maçã envenenada?

_____

b) Quem devorou a vovó da Chapeuzinho Vermelho?

_____

c) Quem derrubou a casa dos Três Porquinhos?

_____

d) Quem dormiu por cem anos?

_____

e) Quem foi ao baile com sapatinhos de cristal?

_____

7 - Na sua casa ou na casa de seus parentes há livros de contos de fadas?

_____

a) Escolha um deles.

b) Anote o título do livro escolhido nas linhas a seguir.

_____

_____

c) Procure lê-lo e converse sobre ele com seu irmão ou pessoas da família.

8- Leia a seguir o início de algumas histórias. Depois, preencha o quadro.

"Era uma vez um gigante bom que morava em uma gruta escura..."

"Num reino distante, há muito tempo, nasceu uma linda princesa..."

"No tempo em que ainda não havia televisão, no meio de uma floresta, viviam dois irmãos..."

- Expressões ou frases em que há idéia de tempo:

_____

_____

- Expressões ou frases em que é indicado lugar:

_____

_____

_____

- Personagens:

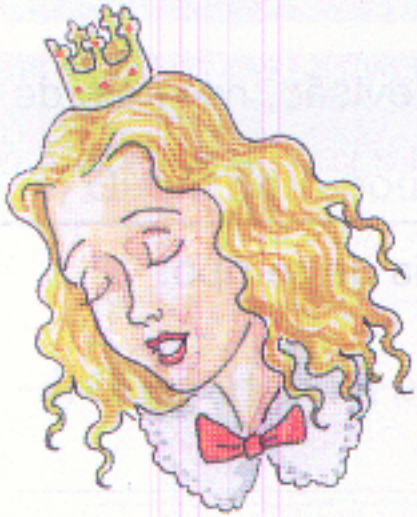
_____

_____

9- Que tal escrever o começo de um conto de fadas? Nele, você deve citar: um lugar muito pobre, numa época muito antiga, dois príncipes, uma princesa e um gigante. Faça essa atividade numa folha avulsa.

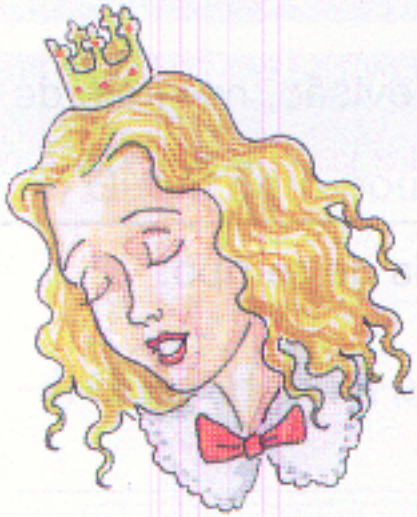
10 - Observe as expressões das personagens representadas a seguir.

a) Dê um nome para cada personagem.
b) Depois, escreva o que está acontecendo com cada uma delas.



10 - Observe as expressões das personagens representadas a seguir.

a) Dê um nome para cada personagem.
b) Depois, escreva o que está acontecendo com cada uma delas.



12 - Leia os diálogos a seguir e tente lembrar as histórias com que cada um se relaciona. Depois, escreva o nome das personagens e da história a que cada diálogo corresponde.

Diálogo 1

– Maçãs, maçãs deliciosas!

– Eu não posso sair. Os anões não querem que eu abra a porta para ninguém.

– Não precisa abrir a porta. Eu lhe dou a maçã pela janela. Experimente...

– Não sei... Os anões...

– Não tenha medo. Coma essa metade que vou passar. E eu como a outra metade.

(Versão elaborada pela autora especialmente para esta obra.)

Personagens

_____

_____

História

_____

_____

Diálogo 2

– Você demorou muito. Agora é tarde demais... estou morrendo.

– Não, por favor, não morra, Fera. Eu te amo, quero me casar com você. Mas, olhe, o que está acontecendo? Quem é você?

– Eu sou um príncipe. Há muitos anos uma bruxa me transformou em fera. Fui condenado a viver assim, até que uma jovem me amasse, apesar da minha feiúra. O seu amor sincero quebrou o encanto.

(Versão elaborada pela autora especialmente para esta obra.)

Personagens

_____

_____

História

_____

_____

Diálogo 3

– Você queria ir ao baile, não?

– Ai, queria sim.

– Muito bem. Olhe a minha varinha e veja o que vai aparecer!

– Nossa! Que belo vestido! Que linda carruagem!

– Agora, você tem uma roupa maravilhosa, sapatinhos de cristal, carruagem com belos cavalos e pajens. Está contente?

– Obrigada, minha fada-madrinha! Serei eternamente grata à senhora!

– Mas ouça bem: você só pode ficar no baile até a meia-noite. Quando o relógio soar doze badaladas, o vestido e a carruagem vão desaparecer. Por isso, saia do baile antes disso. Entendeu?

(Versão elaborada pela autora especialmente para esta obra.)

Personagens

_____

_____

História

_____

LEITURA

Que tal conhecer um conto de fadas? Leia silenciosamente ou, se preferir, leia com uma pessoa de sua família.

REGISTRO DE IDÉIAS

Lembre-se de um conto de fadas que você leu e ouviu. Reproduza a história com suas palavras.

Escreva num rascunho e peça para um adulto fazer as correções. Depois passe a limpo no espaço abaixo:

OS CISNES SELVAGENS

Há muitos e muitos anos, num país distante, vivia um rei com seus onze filhos e uma filha, chamada Elisa. O rei, viúvo e cansado da solidão, resolveu casar-se novamente, mas escolheu uma mulher muito má, uma verdadeira e perigosa bruxa que, logo após o casamento, disse:

— Aqui no castelo mando eu. Elisa, você irá morar sozinha num casebre, na floresta, e vou transformar seus irmãos em onze cisnes. E já! Plim! Plum! Podem ficar com suas coroas idiotas, mas fora daqui! Não me apareçam nunca mais.

Quando o rei perguntou pelos filhos, a mulher lhe disse que eles só gostavam de brincar e não queriam mais visitá-lo ou vê-lo. O rei ficou triste, mas se conformou.

Enquanto isso, a pobre Elisa vivia sozinha numa pequena cabana na floresta e tinha como amigos as flores, as árvores e os animais. Mas, quando fez quinze anos, resolveu procurar os irmãos. Saiu caminhando pela floresta, pelos vales e pelas praias, perguntando a todos que encontrava se tinham visto onze cisnes. Um dia, ela encontrou uma velhinha e fez-lhe a mesma pergunta. Como resposta, obteve a informação de que todos os dias onze cisnes com coroas na cabeça eram vistos numa praia distante.

Elisa caminhou em direção ao lugar citado pela velhinha e ficou esperando. Ao entardecer, ela viu aproximarem-se onze belos cisnes com coroas de ouro. Ela soltou um grito de contentamento que chamou a atenção das aves. Enquanto entardecia, ela viu surpresa os cisnes se transformarem nos seus irmãos e começou a gritar:

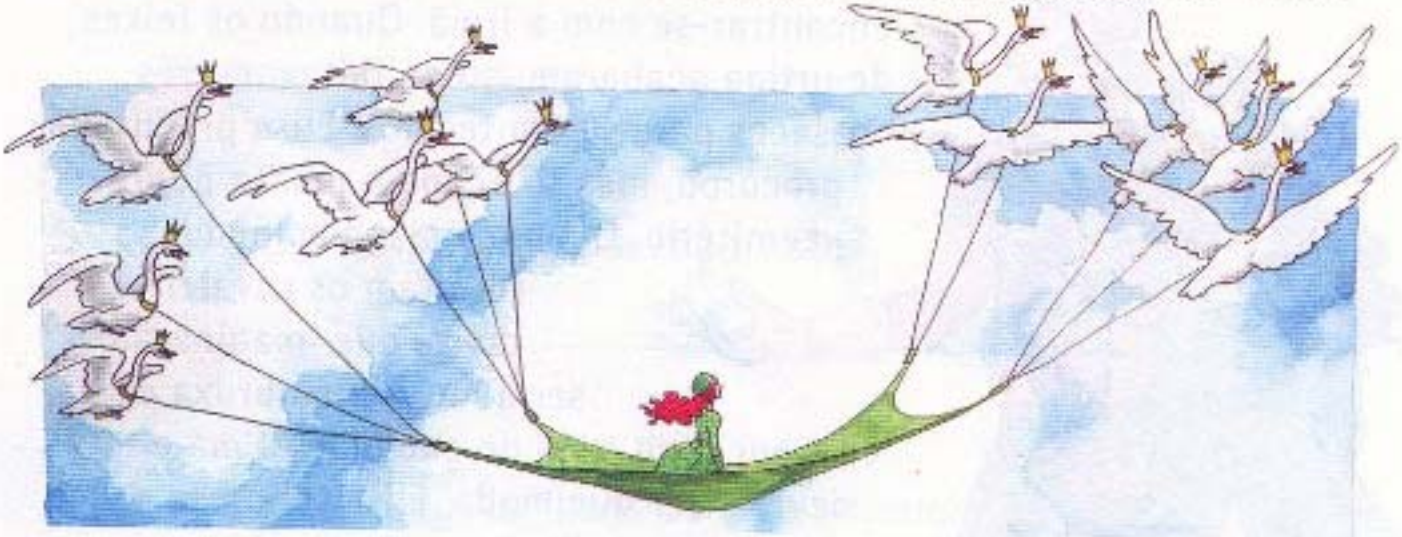
— Irmãos queridos, sou eu, Elisa.

Os moços explicaram-lhe que o feitiço da madrasta os mantinha como cisnes durante o dia, e à noite voltavam à forma humana.

Felizes, combinaram que, no dia seguinte, levariam a irmã até o lugar onde viviam. Passaram a noite toda tecendo uma rede onde a moça pudesse ficar, enquanto voavam.

Na manhã seguinte, os rapazes disseram:

– Está pronta! Pode subir, irmãzinha. Daqui a pouco viraremos cisnes e voaremos. Não tenha medo; nós vamos segurar bem firme.



Após algumas horas de vôo, os cisnes chegaram a uma caverna, onde moravam. Arrumaram uma caminha de musgo macio, alguns alimentos e deixaram Elisa descansando. Ela estava feliz por ter reencontrado os irmãos, embora eles não pudessem viver sob a forma humana. Pensando nisso, adormeceu e sonhou com a Fada Morgana, que lhe disse:

– Eu conheço uma forma de seus irmãos voltarem definitivamente a serem homens, mas isso depende de você e será muito demorado e dolorido: apenas você poderá tecer onze casacos de urtigas, que queimam os dedos e machucam as mãos. Quando terminar, seus irmãos vestirão os casacos e voltarão à forma humana. Mas, enquanto você estiver tecendo, não poderá emitir uma única palavra, senão seus irmãos morrerão.

Elisa acordou, lembrou-se das palavras da fada e decidiu que iria começar a trabalhar imediatamente. Procurou arbustos de urtiga, nos arredores da caverna, colheu-os e começou a tecer os casacos. O sofrimento era muito grande; em pouco tempo ela tinha as mãos avermelhadas e cheias de bolhas, mas não parava de trabalhar.

Um dia, passou pela região um rei que, observando a beleza da moça e o seu sofrimento, se enamorou dela e levou-a para o castelo, com os feixes de urtiga. Elisa não podia falar nada e deixou-se levar.

Todas as tardes, os onze cisnes sobrevoavam o castelo, mas não conseguiam encontrar-se com a irmã. Quando os feixes de urtiga acabaram, ainda faltavam três casacos para serem tecidos. Elisa procurou, procurou, mas só achou a planta num cemitério. Quando estava colhendo, surgiram os cavaleiros do rei que imaginaram ser a moça uma bruxa e convenceram o rei de que ela era má e deveria ser queimada. Elisa foi presa e aguardou o dia fatal. Mas tecia sem parar.

No dia da execução, ela foi levada à praça do castelo, numa carroça aberta. No caminho, ela ainda tecia o último casaco. A multidão gritava, mas a moça permanecia em silêncio. Os onze cisnes começaram a voar ao redor da carroça.

Elisa, com as mãos dilaceradas, terminou o último casaco e jogou um em cada ave. Na mesma hora, o feitiço foi desfeito e surgiram onze belos jovens vestidos ricamente com coroas reluzentes. E Elisa então pôde falar:

— Sou inocente. Meus irmãos foram transformados em cisnes pela nossa madrasta e, para livrá-los da maldição, precisei tecer onze casacos de urtigas e ficar calada até o fim do trabalho, senão eles morreriam.

O rei ficou muito feliz e declarou amor à bela jovem. Os sinos começaram a tocar alegremente e o reino começou a festejar o futuro casamento.

(Conto de Hans Christian Andersen recontado pela autora.)

OS SIGNIFICADOS DO TEXTO

1 - Quais são as pessoas boas citadas na história?

2 - E as más?

3 - Qual a bruxaria feita pela madrasta?

4 - O que Elisa teve de fazer para desmanchar a bruxaria?

5 - Observe as ilustrações a seguir. Depois, assinale um X nas que representam lugares citados na história.

6 - Por que você acha que a madrasta não gostava dos filhos do rei?

7 - Como termina a história?

8 - Agora, você vai usar sua imaginação. Pense em outro final para a história e escreva-o a seguir.

REGISTRO DE IDÉIAS

Imagine que você vai fazer um livro para presentear uma pessoa especial. Por isso, vai escrever um conto de fadas.

a) Primeiro, você precisa planejar:
- como é o início da história;
- quem são as personagens: como elas são, qual o nome delas;
- quem é o herói ou a heroína, quem é bom, quem é mau;
- onde vivem essas personagens; como é esse lugar;
- qual o problema a ser enfrentado;
- quem as ajuda; quem as prejudica;
- se existe bruxaria; existe mágica;
- como termina o conto de fadas;
- qual será o título.

b) Em uma folha avulsa, faça um rascunho da história.

c) Quando terminar, leia o conto e as anotações do quadro a seguir. Assinale na coluna correspondente o que se pede. Se necessário, reescreva o conto, fazendo as modificações necessárias.

	Observações	Sim	Não
1º	Há reis, rainhas, príncipes, princesas, heróis, fadas, bruxas?		
2º	O local é adequado a um conto de fadas?		
3º	Aparece um tempo indefinido: era uma vez, certo dia, antigamente, etc.?		
4º	Há um problema? Está bem explicado?		
5º	Foram citadas uma bruxaria e uma mágica?		
6º	No final, as personagens boas vencem as más?		
7º	As palavras estão escritas corretamente?		
8º	O texto está dividido em parágrafos?		
9º	Há travessão antes dos diálogos?		
10º	No texto aparecem vírgula, ponto-final, dois-pontos, ponto de interrogação e de exclamação nos lugares certos?		

d) Agora, recorte as páginas do final deste livro.

- Na capa, escreva o título e faça uma ilustração.
- Destaque as páginas, recorte-as e dobre-as conforme as orientações nelas indicadas.
- Passe a limpo o conto nas páginas adequadas, observando o número de cada uma delas. Se quiser, faça ali desenhos ou colagens.

12

1

11

2

RESPOSTAS

CONTO DE FADAS

1- Resposta pessoal.

2- Resposta pessoal.

3- Resposta pessoal.

4- 1) Cinderela

2) Chapeuzinho Vermelho

3) Branca de Neve

4) O gato de botas.

5- a) Bruxa e fada, menina encantada; Cinderela e outros contos de Grimm; O sonho da princesa.

b) Resposta pessoal.

c) Resposta pessoal.

6- a) A Branca de Neve.

b) O Lobo Mau.

c) O Lobo Mau.

d) A Bela Adormecida.

e) A Cinderela.

7- Respostas pessoais.

8- • Era uma vez; há muito tempo; No tempo em que ainda não havia televisão.

• que morava numa gruta escura; Num reino distante; no meio de uma floresta.

• um gigante bom; uma linda princesa; dois irmãos.

9-Resposta pessoal.

10- a) Resposta pessoal.

b) Respostas pessoais.

11- Resposta pessoal.

12- **Diálogo 1**

Branca de Neve e a bruxa.

A Branca de Neve e os Sete Anões.

Diálogo 2

A Bela e a Fera.

A Bela e a Fera.

Diálogo 3

Cinderela e a fada-madrinha.

Cinderela.

TEMPO E ESPAÇO

1- a) Era uma vez; Há muitos e muitos anos; Era sempre assim no dia de festa da primavera; Em um tempo muito distante; Certa vez; Em uma tarde que caía muita neve; Nos velhos tempos.

b) Não. Pois não há nenhuma data específica.

c) Resposta pessoal.

d) Respostas pessoais.

2- a) em um castelo, perto de uma floresta assustadora; nas ruínas de um velho castelo; em uma choupana, na praia; em um bairro pobre de uma cidade grande e moderna; nas margens do rio Amazonas; em um casebre, terras do rei; em uma aldeia próxima a uma floresta; um país longínquo; em uma floresta escura; em uma floresta densa; em um reino distante; em sua casinha modesta; no Japão, em uma grande indústria.

b) Os lugares são: um bairro pobre de uma cidade grande e moderna, nas margens do rio Amazonas, no Japão, em uma grande indústria. Em contos de fadas tradicionais

não são mencionados centros urbanos desenvolvidos nem grandes indústrias. Tampouco se faz referência a lugares e a países determinados (rio Amazonas, Japão, por exemplo).

REGISTRO DE IDÉIAS

Respostas pessoais.

OS SIGNIFICADOS DO TEXTO

1- As pessoas boas são o rei, Elisa, seus onze irmãos, a velhinha, a Fada Morgana e o rei que se casou com Elisa.

2- As pessoas más são a madrasta, que era uma bruxa, e os cavaleiros do rei.

3- Ela transformou os onze irmãos de Elisa em cisnes selvagens.

4- Ela teve de procurar urtiga e tecer onze casacos com as folhas da planta sem dizer uma palavra enquanto trabalhava.

5- O castelo, o casebre na floresta e o reino (a última figura à direita).

6- Resposta pessoal.

7- Ela termina com a destruição do feitiço e o casamento de Elisa.

8- Resposta pessoal.

REGISTRO DE IDÉIAS

Respostas pessoais.